

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 112

DOMINGO, 6 DE JULHO

Numero : 300 réis

CHRONICA

DECIDIDAMENTE, e apesar de quanto se tem escripto em contrario, opera-se nos nossos costumes uma transformacão no sentido da bondade e de que parecíamos andar esquecidos ha um bom par de annos. Dir-se-ia que acordamos de um esadelo vermelho, renascendo para a vida do trabalho, da paz e da civilisacão. Oxalá não afrouxeos de velocidade arpepiando carreira. E' sempre

tal : a arte, as bellas letras e até a liberdade de pensar, fallar e escrever. Chegou e estreou a Réjane, e encheu-se o vasto casarão do Lyrico; continuou o publico, e do melhor, a honrar com a sua presenca e os seus applausos a Companhia Dramatica Portuguesa; finalmente, a opinião criteriosa e humana conseguiu excluir do prestito civico em homenagem á memoria do marechal Floriano o andor de Francia, dictador do Paraguay.

E que alta significacão moral tem para nós essa medida! Immensa, incalculavel como signal da melhoria dos tempos. Entre as varias invenções bizer-

assimilando o estrangeiro pelo carinho e pela effectividade das garantias constitucionaes. A simples idéa da dictadura, a invocacão da sua formula fatidica carregavam o sobrolho dos conservadores mais ferrenhos, desgostavam sinceramente o proprio Imperador, que entendia que a violencia era um principio estranho ao direito publico americano. Além das fronteiras, o carcere, a tortura, o extermínio sem forma de processo, o arbitrio, o bel prazer do imperante; aqui, o respeito da Constitucão liberal, a sua rigida observancia dentro das inevitaveis paixões humanas. Quem ha dez annos hou-



Batida ás antas e aos cervos realizada pelo general Salvador Pinheiro Machado nos arredores de sua grande estancia em S. Luiz de Missões, Cima da Serra. Estado de Rio Grande do Sul, via Porto Alegre e Cruz Alta. (Clyché Calegari — tirado de um amator)

arriscado confiar nos repentes dos povos impulsivos: confiar, desconfiando sempre.

Mas não soffre duvida que a vesania liberticida e sanguinaria que por largos mezes obcecou parte não pequena do nosso povo, vae sendo proscripta por idéas mais nobres de verdade, justiça e clemencia e que de novo as puras creações da intelligencia e do sentimento empolgam esta nossa gente, tão arredia e esquiva ás lindas cousas da mentalidade.

Assim, uma salutar atmosphera de bondade e de bom senso envolveu a semana que hoje finda, interessando o povo em uma serie de acontecimentos qual delles mais estranho ás fluctuacões do mercado de cambio, á crise do café e ás manigancias da compra e venda. Andaram em jogo nestes abençoados sete dias cousas de alta linhagem men-

ras e macabras que a mudanca de regimen nos trouxe, esse endeusamento da dictadura, personificada em um dos seus mais implacaveis corypheus, era uma das mais perigosas pela sua accão dissolvente na consciencia nacional. Entre essa memoria e o passado brasileiro não pode haver congraçamentos festivos. Nós representamos na anarchia sul-americana a tradicção do direito contra a força, da legalidade contra as sorpresas da ambicção. Enquanto por dilatados annos, as nacionalidades hispano-americanas se esfacalhavam e devoravam umas ás outras ou se debatiam em horriveis crises internas, liquidadas pelo binario conjugado da espada e da fallencia nós proseguimos em paz no nosso caminho, conforme aos preceitos da moral e do direito, dando ao mundo notaveis exemplos de honestidade administrativa e liberdade politica,

vesso ousado glorificar, em nome do Brasil, a memoria de Francia, encontraria, deante de si, a execracão geral.

Tudo isso foi possivel em um interregno de maldade e de demencia que muitos pensaram fosse eterno, subvertendo de um jacto a civilisacão brasileira. Parece, porém, que o não será. Já o andor de Francia passou para o necroterio dos falsos deuses. Não é ainda tudo; mas é já muito.

Jacques Bonhomme.

A calunnia é como a moeda falsa; muitas pessoas, que não querem tel-a emittido, fazem-a circular sem escrupulo.

Uma lagrima derramada, é menos uma dor.

PADRE JOÃO PIMENTEL

Filho do sr. commendador Aureliano Pimentel e da exma. sra. d. Marianna de S. Thiago Pimentel, o revmo. padre João Pereira Pimentel nasceu na cidade de S. João d'El Rey a 25 de abril de 1855.

Fez seus estudos no collegio do Caraça para onde entrou em 1870 de onde, concluido o curso theologico, partiu para Diamantina onde foi-lhe conferido o presbyterato a 1 de novembro de 1877.

No anno seguinte foi nomeado parochio do Brumado de Suassuihy, cargo que exerceu até 1882 vindo para o Rio de Janeiro em 1884.

Nomeado nesse mesmo anno cura da Quinta Imperial da Boa Vista, sempre estimado e distinguido por toda a Familia Imperial, deixou esse cargo, por motivo de molestia, dois annos depois.

Partiu novamente para sua terra natal, onde permaneceu até 1887, quando partiu para Contagem, cuja freguezia lhe foi confiada.

Regressou ainda a S. João d'El Rey, desta vez definitivamente, onde foi nomeado parochio a 14 de março de 1899.

Ahi desempenhou-se brilhantemente das suas funções, exercendo varios cargos em irmandades e confrarias dessa cidade.

Foi inspector da instrucção publica e director da Escola Normal de S. João.

Além desses, exerceu outros cargos publicos, de eleição, até ha bem pouco tempo.

Pertinaz enfermidade levou-o ao leito na segunda feira de Paschoa e nunca mais recuperou a saude, vindo a fallecer a 9 de maio ultimo.

A morte do preclaro sacerdote foi muito sentida não sómente em todo S. João d'El Rey, como em toda parte onde elle era conhecido e onde só contava amigos e admiradores das suas virtudes.

BRANCA, A LOUCA

Já todos os do povoado a sabiam assim.

Mas o pae, velho embarcadico, como não corria ao lar desde o outro inverno, quadra — mal-



MINAS GERAES — Revmo. padre João Pereira Pimentel, vigário da Paróquia de S. João d'El Rey, falecido a 9 de maio último.

dita pelo Eterno — em que perdera a esposa, ainda não sabia do grande infortunio.

Então, como das outras vezes — feliz, o peito a arfar-lhe de alegrias — assim sauda os filhos ao chegar á soleira da casa:

— Deus e a Alegria estejam convosco, minha filha, meus filhos!

Estes dois, ao verem-o, correm a cingil-o de abraços, a enchel-o de beijos cantantes, pelas mãos, pelo rosto.

Só Branca, a unica mulher que ficara ao humilde tecto, como uma maçã á macieira estiolada, se não demovera do mocho, para dar a grande alegria ao recém-vindo, para lhe entornar na alma contente o seu fragmento de saudades — daquellas que elle sentia pelos mares, pelas terras estranhas: — simplesmente, o olhara extatica, insepulta do prazer, a fronte immovel, como se estivesse traçada em marmore.

Mortificado, o pae, entre a insania amorosa e a duvida infantil, precipita-se:

— Branca! Branca! meus filhos!... Onde está?

— Acolá. — E ambos, cortando soluços, apontaram para a irmã.

— Esta?... a minha Branca?... a bordadeira dos mantos da Senhora dos Navegantes, a sua afilhada?... Esta não é! A minha é muito alegre, louquinha; e ao ver-me arribar das viagens, é de vel-a toda em galhofa consoladora, cantando, sapatando, prendendo-me em seus braços, beijando-me, beijando-me de minuto em minuto, por muitas horas, durante dias, semanas... A minha tem olhos vivos, vivos que nem pharóes. E os desta, pobresinhos, parecem de morta. Na minha vêm-se as faces côr de cerejas, das cerejas que vi pelo Oriente, e cabellos lustrosos como as sedas... E esta nada disso tem. Ah! mas agora reparo, esta traz ao peito a cruzinha de ouro que eu dei á minha Branca!...

Sim, meus filhos, dizei: «Um desgraçado que já nem conhece a filha!...»

Ahi calou-se elle; e um dos filhos começa a desenredar-lhe a teia de amores que, como a um Anjo ao Acheronte, levou Branca á Loucura.

— Poucos dias depois de partires, meu pae — falla Antonio, o mais velho, mas, como simples criança que é — Branca, essa casta alegria que nos deixaste para espalhar as nossas tristezas durante a tua ausencia, arredou-se da nossa hemdita



MINAS GERAES — Funeraes do revmo. padre João Pereira Pimentel, vigário de S. João d'El-Rey, a 10 de maio último.

Costa, de ao pé deste mar sagrado, para a quinta da Levada. Fel o, está bem de ver, com o nosso assentimento, e depois de lhe recommendarmos, entre beijos, juizinho e os nossos recados á tia casira, a quem ia vêr. Foi toda a rir, a cantar, com a giga bem alastrada de peixes para offertar á tia, por uma manhã muito regada de sol alegre.

Como não voltara naquella dia, fomos esperar-a, na tarde seguinte, ao portello d'Alva-Acima. Não veio. Esperamol-a até ao cahir da noite, mortificados, o coração a bater-nos de más esperanças, nada nos alegrando, nada nos dando vida: nem os cantos dos rouxinões que sahiam, brincando, dentro as moitas de silvas; nem os descantes das raparigas que sahiam, cheios de graça, dos caminhos abaixo; cantadeiras aquellas que, felizes, recolhiam dos seus trabalhos nos campos.

Afinal, tivemol-a de volta. Mas não calculas, pae, como ella vinha mudada!

Meio encolhida, os cabellos descompostos, os olhos medrosos, escondendo segredos; as faces apagadas daquella sua antiga cor das rosas, a bocca a esmagar risos, o fato desleixado com alguns rasgos — ella, a querida irmã, parecia que vinha de algum barrocal de bruxas, que, para lhes fugir, tivera de subil-o ás escondidas, agarrando-se aqui á rama das suas torgas, acolá ás faces cortantes das pedras; ou, então, de lidar com o mar raivoso, tres vezes atirada de encontro ás rochas negras, tres vezes trazida ás areias brancas...

Quasi a não conhecemos, como succedeu agora contigo, pae.

Mas beijamol-a logo muito, muito.

E José, mais animado do que eu, perguntou-lhe: «O' Branca, ó querida irmã, que tens, que te fizeram? Alma daminha te offendeu?» E ella apenas respondeu, ás fugidas, cortindo a verdade no intimo: «A mim?... Em viagem?... Nada. Pois não sou eu afilhada da Senhora dos Navegantes?!»

Teimamos bem, mas não lhe arrancamos mais palavra até chegar a casa. Ao outro dia, o José, de liga comtigo, foi á Levada, a saber do succedido. Já os pescadores recolhiam a terra, cantando, ao sacudir das redes, uma canção triste dos mares, quando o José voltou. «O que succedeu? Branca foi maltratada, lá, por quem?» perguntei-lhe, em voz alta, ao avistal-o á fonte das Oliveiras.

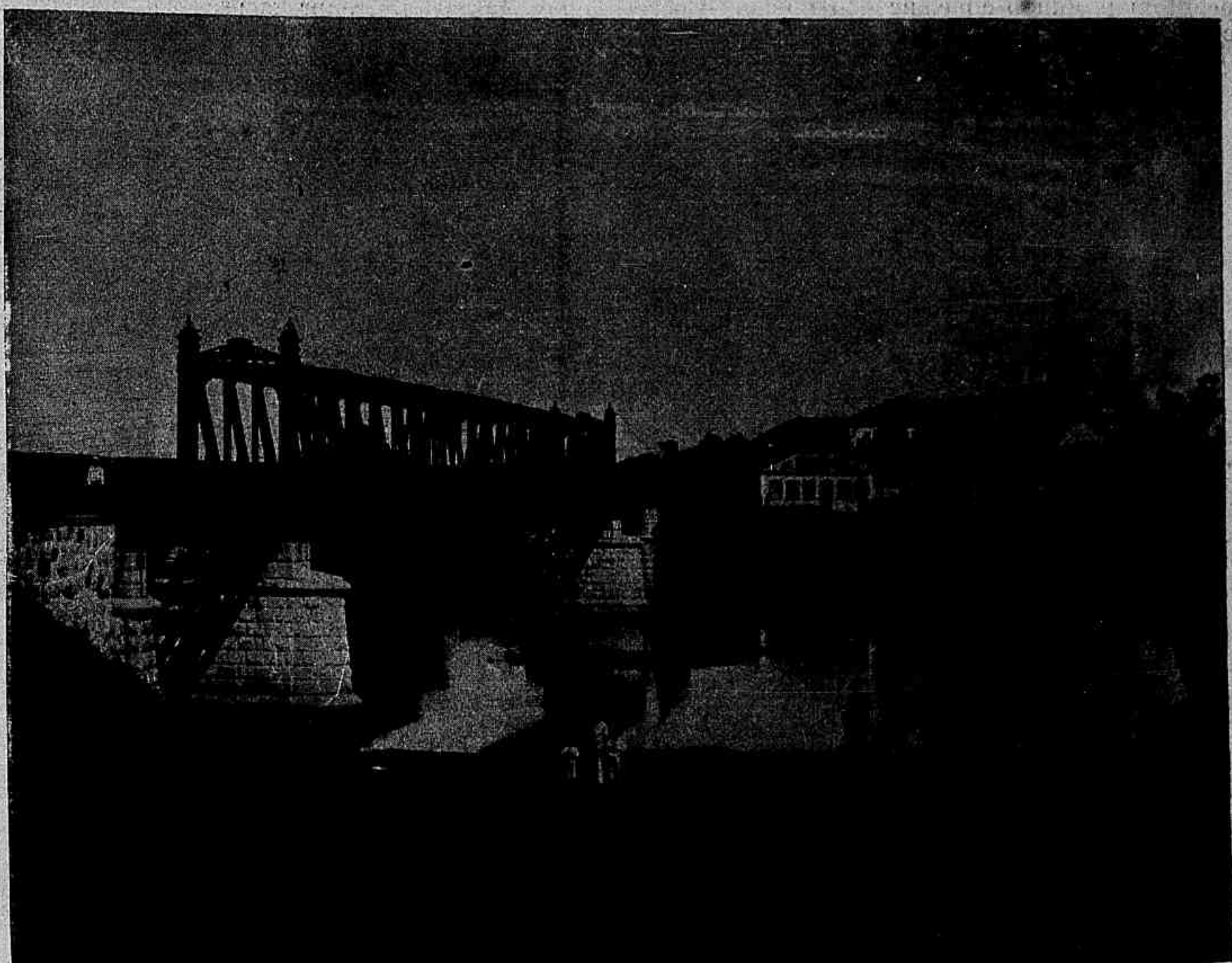
Só respondeu quando se abeirou de mim, e poudo tomar algum alento:

«Um simples encontro com Joaquim, o namorado; vindo ella a saber que elle ia casar com outra, a Laura do Mercador». José tinha o rosto lavado de lagrimas mal acabou de falar, e eu, máo christão, tinha rancor, intercalado num barco de dóres!

Então, meu pae, pensei a correr:

Como é que na terra se poderá semear uma infamia tamanha sem que o Senhor castigue o seu semeador? E, agora, accrescento:

Branca, desde tamanha, não fizera crescer o seu Amor junto ao Joaquim? E assim, aos poucos, não vira elle que linda perola christã se estava formando?!



ESTADO DO PARANA' — Ponte da Estrada de Ferro S. Paulo e Rio Grande, na cidade de Castro, sobre o rio Yapó.

Nome limpo e alma sã... que mais queria elle, meu pae?

Peças de linho e algumas pratas, o que Branca nunca vira em suas mãos!...

Desde essa hora em que o maldito afastou o Amor de Branca, Branca nunca mais riu, cantou, e colheu, pela manhãzinha, amores no alegre do nosso velhinho padre. E assim anda por ali, a matar-nos de pena, louca, perdida para sempre.

E, queres saber? Ella até já tem feito mala muitos caminheiros!

Conheces o pinhal das Mortes?

Pois, por um bando de vezes, ás altas horas da noite, quando a lua bate a prumo sobre o Penedo das Vagas, Branca tem apparecido cá, em trajos alvos, allumiando-se com a nossa andêa da sala, correndo todas as azinhagas, todos os carreiros do Pinhal. Quem, ao cortar pelo caminho abaixo, não fugirá de medo ao vel-a assim, como feiticeira, em meio da grande matta? Certo, todos; e alguns, então, chegam a ter desfallecimentos; outros, ás vezes pastores afeitos a correrem dos

lobos pelos tojaes, correm por entre os campos, esfarrapando o fato, rasgando as carnes, escalavrando os pés em frieiras!...

— E' bruxa! — diz o almocreve,

— E' a ladra dos rebanhos! — diz o pastor. — E' a moira dos encantos! — diz o viandante.

E afinal... é minha irmã, é tua filha, pae!...

O velho marinheiro, enquanto Antonio conta com esta santa ingenuidade o grande infortunio, passa por um campo hiulco de martyrios; chora, braceja, encolerisa-se, cava gemidos dilacerantes, impossiveis no coração agonizante. Todavia de repente ergue-se, grita atordoado:

— Cala-te, filho! Não digas mais nada! Sinto-me de mais crivado de punhaladas; e o coração, talvez com terror de novas punhaladas, já parece me não bater!...

E Antonio, um forte, mas um generoso, humildemente, docemente, vae fechando a bocca, como uma criança fecha os olhitos ao cahir no somno, julgando, assim, dar ao pae a hiera dos martyrisados.

A invernia passava e, divina, toda a estourar de sol, flôres e cantos, entrava a Primavera.

Branca, então, liberta pela Força Divina, como o tempo, da sua invernia, abre de novo a bocca ao Riso, ao Canto, e os seios ás rosas: esfarrapa, em summa, a nevoa que lhe escondera por tantos tempos a Alegria, que quer dizer: viver. Já os seus a não vigiam quando sahe.

Uma tarde de mar e céu azues ella lembra ao pae, prestes a passar outra estação em aguas americanas, para que a deixe barquear até ao Penedo das Vagas, a poucas remadas de terra.

Elle tenta hesitar mas cede por amor de querer dar á filha uma consolação antes de partir.

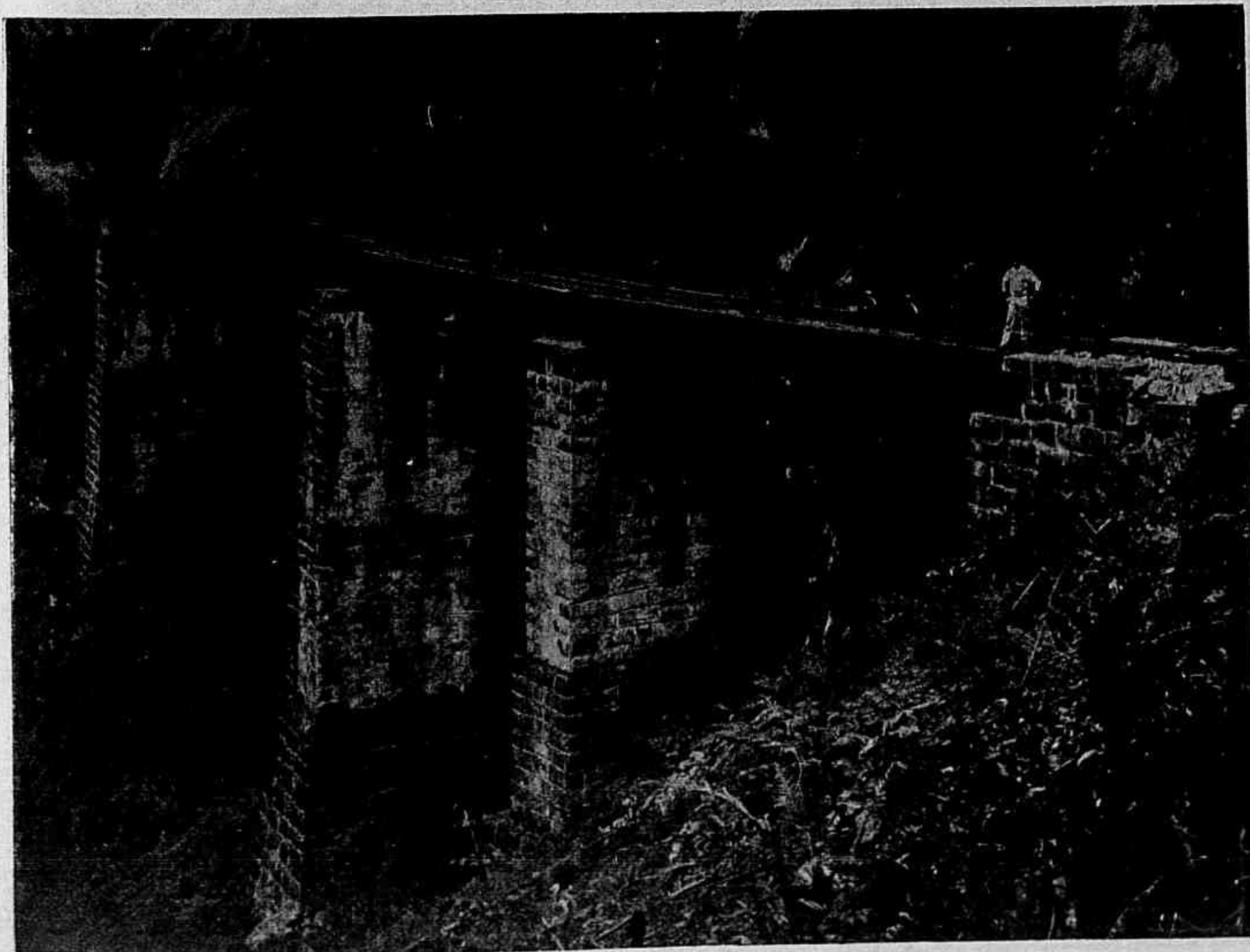
Antonio e José, posto se lembrem de que Branca é intrepida nas aguas, embora roncadas, com cujo barco as reparte cantando, agastam-se, afflictos.

Mas, o bondoso pae tinha dado o seu consentimento...

Branca tem abicado á ilheta de areias claras e rochas alvadias; e, mal entála o barco na praiasita, principia a colher com ingenuidade e docuras, para o avental, as conchas mais lindas, de melhores toques de ouro e azul que contornam o Penedo. Contempla depois uns delgados fios d'agua que descem pelas lagens do lado do horizonte, e, ao passo que se embevece com o Infinito das aguas, sóbe á Vista do Cruzeiro, pequenina achada a meio do Penedo.

— Uma vista olympica!

Vista do Cruzeiro por se ver, em um fundo escuro de cyprestes e oliveiras — firme, magestoso, digno padrão da Crença — o cruzeiro do povoado. Mil vezes antes: Vista do Divino! Porque o que se gosa dalli é uma suave, dulcissima, divinal tela daquelles céos que nos segreda o Mysticismo: — e Branca, da maneira que a gosava, quer pela Cor do Poente alastrado da luz purpurea com que ia expirando o Sol, quer pela cor da terra esbatida



ESTADO DO PARANA' — Viaducto do Taquaral.

Estrada de Ferro Paranaguá a Curitiba — 497 metros sobre o nível do mar — Kilometro 60 + 288 m.

pelo tom profundo e melancólico do mar — parecia o Artista a irmanal-a ás tintas eternamente, para depois, Obra, figurar eternamente no templo da Arte.

Branca só arreda os olhos quando, pelos ares do caminho da Levada, lhe chega um eco forte de cancella. Ao voltar se, em espreita, desejosa, vê, fielmente, o antigo namorado descendo para o coração do povoado.

Um terrível anseio fal-a levantar e, descendo como uma moeda as lazes escorregadiças, jor-ra-se ao barco, fazendo-o fender altivo as aguas já erguidas para a tormenta, e grita em voz sem metaes, quasi sumida:

— Joaquim!... Meu amor!... Espera-me aqui á praia, e o Bemdito te pagará!

Mas, a pobre, em lugar do namorado, tinha a Morte á sua espera, na feita de querer arrojá-lo ao barquito á praia. Branca sente-se desfallecida, alquebrada pelo remeio, e, falseando-lhe o corpo, cahe nas guéas tremendas das ondas — já então sem o azul — pescadores, terríveis, á guisa de quadro representando serpentes a gladiarem-se com dragões nos mundos fabulosos.

Costa Macedo.

AS PEROLAS

A ilha de Margarita é hoje um dos pontos mais importantes, centro de exportação de perolas.

A raça branca conhece as perolas de Margarita desde remotos tempos, quando Colombo e os seus percursores, descobrindo e explorando essa e as adjacentes ilhas, foram encontrar os indigenas do lugar ataviados com riquissimas gemmas. Diz mesmo a tradição historica do século XV que as perolas foram uma das causas dos primeiros conflictos que rebentaram entre os naturaes daquela região e os aventureiros que a visitaram e nella se estabeleceram.

Ultimamente, como as perolas tivessem augmentado muito de valor, augmentou parallela-

ilha Margarita. Empregam-se constantemente nesse commercio dois mil homens, mais ou menos.

Os pescadores usam uns grandes colherões de metal, que mettem por debaixo das jazidas das ostras. Quando os colherões ficam cheios trazem-nos á superficie da agua e atiram as conchas para dentro dos botes, procedendo então á abertura e escrupuloso exame do conteúdo. Para esse serviço usam botes de 3 a 15 toneladas. Cada bote paga ao governo venezuelano a titulo de licença de pesca, á

uma companhia franceza, que explora a pesca da perola com o auxilio de mergulhadores eapparelhos de mergulhar. Os seus fundadores esperam obter excellentes resultados, pois com o seu processo não só podem escolher as ostras maiores, como não são obrigados a lançar mão das mais pequenas e deixam deste modo que ellas cresçam o que as fará augmentar de valor.

Esta companhia, de que é presidente o sr. Grumberg, um grande commerciante de joias de Paris, comprou a sua concessão a um venezuelano e paga ao governo venezuelano a porcentagem de 10% sobre os lucros que auferir.

O valor das perolas pescadas em cada anno perto da Margarita é computado em somma equivalente a dois mil quinhentos e vinte contos de réis, moeda brasileira, mas se o novo processo adoptado pela companhia franceza der resultado, a produção de perolas augmentará consideravelmente tanto pelo que diz respeito á quantidade como pelo que interessa ao valor.

Os commerciantes americanos de Venezuela têm procurado encaminhar esse commercio para New-York, mas os commerciantes do artigo mandam o seu producto quasi exclusivamente para Paris, que é, declaram elles, o mercado que melhor lhes remunera o trabalho.

Esta é de Vivier, o grande disfructador e celebre trompista, ha pouco fallecido, e de quem os nossos leitores

já devem ter ouvido fallar:

Um dia, regressava elle da Belgica a Paris. Ao chegar á estação do caminho de ferro poz duas malas de mão sobre a meza onde os empregados da alfandega passavam a revista.

— O que traz nesta mala?... pergunta-lhe o guarda.

— Duas serpentes, responde Vivier com a maior simplicidade.

O guarda tem um pequeno sobresalto, e não manda abrir.

— E na outra mala?...



O PRESTITO CIVICO DE 29 DE JUNHO ULTIMO

Ao passar pela rua Voluntarios da Patria, em direcção ao cemiterio S. João Baptista.

quantia de 15 bolivars, ou cerca de 12% da nossa moeda.

As perolas dessas jazidas são de excellente qualidade, têm muito brilho e a cor variante entre o branco e o amarello. A's vezes, raro, vem tambem á superficie uma concha que encerra uma perola negra. Essa, evidentemente, obtém um preço fabuloso. Ha pouco tempo vendeu-se em Margarita uma perola branca de bom tamanho e de boa qualidade por 1.700 dollars ou 7.140\$000 da nossa moeda, ao cambio actual.

A concha da ostra não tem grande valor com-



O PRESTITO CIVICO DE 29 DE JUNHO ULTIMO — Ao passar pela rua Voluntarios da Patria, em direcção ao cemiterio S. João Baptista.

(Photographies da Revista da Semana.)

mente essa industria naquella ilha. Hoje estão alli estabelecidos negociantes de diversas partes do mundo, que compram aos pescadores margaritanos os productos que elles arrancam ás profundidades dos oceanos.

Nas pescarias das costas de Margarita e das ilhas proximas de Coche e Cubagua os naturaes do paiz têm em serviço activo cerca de quatrocentos navios de vela. As jazidas principaes são as de El-Tirano e de Macaná a nordeste e a noroeste da

mercial, porque é delgada de mais para se aproveitar na manufactura de botões e de outros artigos de fantasia, que se fabricam com a concha da perola do Oriente. Pessoas competentes affirmam que isto é devido ao pouco tempo de vida da ostra perlifera da ilha Margarita, que nunca vive mais de oito annos.

As perolas das ostras mortas têm muito pouco valor porque perdem todo o brilho.

Na ilha iniciou não ha muito os seus trabalhos

— Tres serpentes, continua Vivier, sem pestanejar.

Aqui o guarda toma os ares de quem se põe a recordar os seus conhecimentos das tarifas, e em seguida diz, num tom que não admite discussão:

— Ao todo, cinco serpentes; pôde passar!...

O amor passa; a amisade encontra-se sempre, depois della ter dormido mais ou menos tempo.

OS THEATROS

É muito difícil escrever, a proposito da Réjane, notas ou impressões que sejam do quadro da banalidade ou não descambem na tolice. Temos diante de nós centenares de criticas ao trabalho da eminente artista nas suas creações mais applaudidas, de resenhas biographicas, de monographias analyticas. Todas ellas concordam em affirmar que a admiravel interprete de tantas obras primas resume, no momento actual, aos olhos da Europa culta, a fantasia e o espirito do genio francez.

Réjane é uma artista eminentemente «nacional». Nem

só ella absorve as glorias da gloriosa, da gloriosissima arte dramatica franceza. Sarah Bernhart, Jane Hading que com ella acaba de partilhar as ovações do publico inglez e italiano; mme. Second Weber a quem um prodigioso esforço artistico abriu as portas da Comédie; Suzanne Després, a inimitavel *Gervaise* do *Assommoir*, são estrellas de primeira grandeza, nesta arte tão variada, interessante e difficil, e todos os dias, seja Deus louvado! sahem do Conservatorio Francez novas creaturas, gomos de futuras e triumphaes floracões. Se da França passarmos á Italia, seria rematada injustica não dobrar o joelho perante a Duse, a Tina di Lorenzo. E, se apenas nos referimos a estas artistas e a estes paizes é para afastar desta chronica o menor pretexto de interesse ou parcialidade.

Ha, porém, na Réjane uma qualidade soberana: é o seu «parisianismo»; ella é a mais, «parisiense» de todas as artistas francezas. Outras são mais «universaes»; ella é mais «nacional» é a quintessencia do espirito francez.

Quales das duas formas do talento artistico occupa, na genialidade, a primazia? Para os francezes, decerto, a segunda. A França, que tanto nos encanta, é o mais chauvinista de todos os povos do Universo. Mas, para o mundo e, sobretudo, para o mundo americano, composto de gente de todas as nacionalidades e raças? Eis um problema, cuja solução entregamos ao criterio e consciencia de cada um. Réjane, na *Zaza*, é realmente a verdade, uma verdade intensa, egualmente verdadeira no riso e nas lagrimas, nos menores detalhes, nos repregos mais reconditos dessa psychologia de um personagem escripto para ella, onde ha talvez grande parte da sua juventude attribulada. Sel-o-á em *Ma Cousine*, sel-o-á na *Sapho* e ainda em todo o seu repertorio, escripto ou não expressamente para ella, mas em que a protagonista é a parisiense, sempre a parisiense, ou quando menos a franceza, como no caso singular da *Robe Rouge*. Ora, o «parisianismo» é uma essencia local, inassimilavel ou só assimilavel, em pequena dose, pelos outros povos, de idiosyncrasias especiaes, de ma-

neiras diversas de sentir e interpretar o prazer e a dor; e assim se explica porque o publico de terça-feira, comprehendendo embora a suprema perfeição do trabalho da Réjane, só no 4º acto experimentasse a emoção correspondente. E é natural que assim fosse. O Rio de Janeiro, além dos

brasilieiros, é habitado, na sua maior parte, por elementos migratorios do sul da Europa: impetuosos e violentos na paixão, sentimentaes e impulsivos, estranhos a essas meias tintas, suaves e discretas, que através largos séculos de civilisação consubstanciam a «parisina», o famoso elixir que nos entontece sem revigorar-nos. A sua intelligencia diz-lhe que toda a interpretação da actriz é a propria perfeição; mas a sua alma só com ella vibra no 4º acto, quando o parisiense desapparece, para dar lugar á leoa ferida, á mulher abandonada á creatura de todos os tempos, origens, raças e nacionalidades, estorcendo-se nas vascas de uma crise raiosa e tremenda, em face de derrocada de todas as suas illusões.

Ahi, a Réjane arrebatou o auditorio selecto que respeitosa e ouvia, e que não fez mais que seu dever, porque não ha ovação que compense esse trabalho monumental.

Dos outros artistas fallaremos em tempo. Só releva notar que mme. Grassot fez discretamente a *Anais*; que Paulet é muito inferior a Rangel no *Cascad*, e que os restantes papeis episodicos nos agradaram geralmente muito mais pela companhia portugueza que trabalha actualmente no Apollo, á excepção do *Dubuisson*, que Dufresne interpreta como deve.

Mas não queremos fechar a chronica, sem mandar uma duzia de beijinhos á pequenina Suzanne, encantadora na *Totó*.

Já está na sua 10ª apresentação *O outro eu*, a bella peça que

está sendo representada pela companhia dramatica portugueza que actualmente trabalha no Apollo.

— A seguir será representada pela mesma companhia a *Rosa engeitada*, original de D. João da Camara e da qual dizem maravilhas tendo feito successo em Lisboa.

No Recreio apresta-se a *mise-en-scène* para a reprise do *Quo Vadis?* que será representado com mais luxo que na primitiva.

A seguir, teremos alli a *Bohemia*, que continua em ensaios.

Por estes dias deve embarcar, em Genova, a companhia lyrica que o empresario Sansone nos traz para a estação de agosto e setembro deste anno. Se o sr. Sansone cumprir o que annuncion, teremos algumas operas novas.



RÉJANE em *Sapho*. (Acto II)



RÉJANE em *Mme. Sans Gêne* (Acto III)



RÉJANE na *Casa da Boneca*. (Acto III)



RÉJANE em *Mme. Sans Gêne*. (Acto II)



RÉJANE em *Mme. Sans Gêne*. (Acto I)



RÉJANE em *Mme. Sans Gêne*. (Acto IV)



RÉJANE na *Casa da Boneca*. (Acto II)

FRAGMENTO

O joazeiro é um symbolo da esperança. No mais intenso verão — lá para os últimos mezes do anno — o viajante que percorrer os vastos sertões do Ceará notará a profunda desolação que reina na matta reduzida ao esqueleto; as arvores despidas de sua tunica esmeraldina com gradações de tons, á corrente aerea que passa, inclinam os ramos esfolhados sem vibrarem a inimitável e augusta sympathy que a natureza entoa.

Folhas seccas voam aos bandos levadas pelo vento, modulando uma triste e incomprehensivel canção que é como a saudade da olorosa e amena estação que findou, saudade dos segredos da espessura, de idylls de passarinhos, que só sabem amar cantando...

«Colibris mimosos, bellas flôres aladas, quem vos protege os ninhos feitos de macio e alvo algodão?»

Dir-se-ia que exalam queixumes as folhas cahidas quando as arrasta a ventania...

Nessa avidez que o sol espalha em torrentes de luz caustica, nessa morte apparente das plantas resequidas, o joazeiro com o verde-alegre de sua folhagem surge como a concretisação de um formoso ideal: a alegria incansada repousa com uma especie de voluptuosidade que inebria e acalenta, e o corpo exausto das grandes caminhadas anceia pela sombra salvadora que lhe offerece descanso e frescura. Dalli pode-se contemplar á vontade este céu cearense, de um azul sem mancha, incomparavelmente lindo, tão alto, tão longe da terra adusta que se estende, se estende...

Mas a chuva regue esses campos dez, vinte dias e ver-se-á, como por encanto, resurgir vegetação opulentissima que alcatifa o solo, antes nú e aspero; as arvores vão pouco a pouco perdendo o aspecto sombrio para se tornarem



MODAS DA REVISTA—1—Saia de longa cauda, em seda branca, guarnecida de entremeios e «volants» de Chantilly preta. Casaquinha Luiz XV em «pekine» de seda preta e branca abrindo sobre preta. Grande gola e «manchetty» de seda branca guarnecidos de Chantilly; «jabot» de musselina de seda. Grande chapéu de palha de seda branca enfeitado de musselina de seda da mesma cor e liberty hortencia com bordados brancos e com um amplo «volant» de musselina de seda hortencia. Bolero de bordado branco sobre seda hortencia, gola e manchettes em musselina de seda hortencia em pregas. Chapéu de palha hortencia, guarnecido de musselina de seda branca. Luvas brancas. Sombrinha de seda hortencia.

com as galas vicejantes que lhes envia o inverno. Então, passaros trina alegremente nos ramos, insectos multicolores borboletam inquietos e os leitões estanques dos rios occultam-se sob ondas mansas que rumorejam...

Alba Valdez.

AZULEJOS

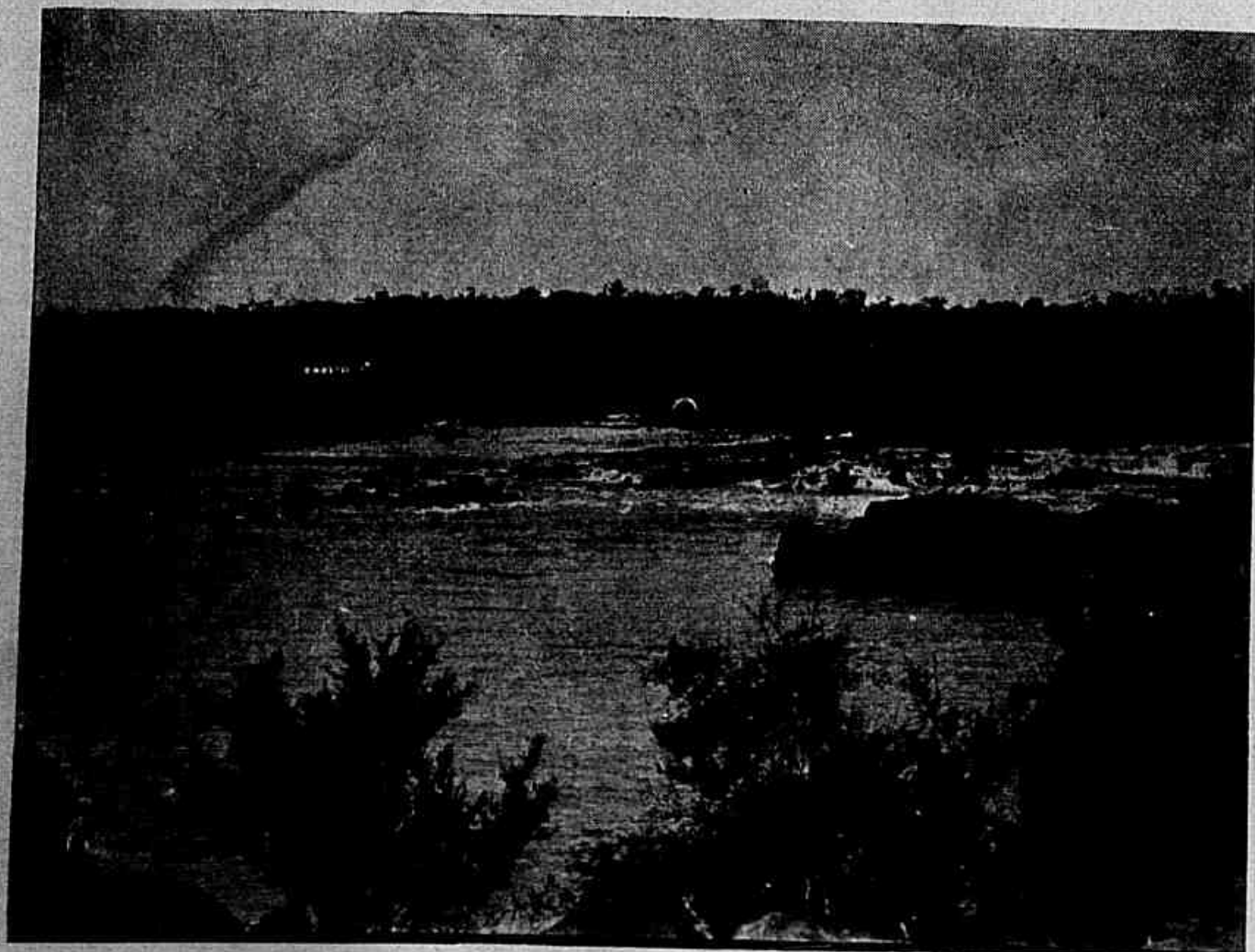
QUANDO o azulejo figurado da Hollanda chegou á península, os velhos padrões de arabescos e mosaicos, fundamentalmente ligados á industria textil pelo sentimento inspirado da decoração e ornamento, cederam o lugar, em parte, á novidade radiosa que surgia.

Florões e estrellas, rosetas e laçarias que formavam apenas alizares ou cobriam paredes inteiras num brilhante e fresco e colorido revestimento de faiança, procediam directamente da industria que legara o arabe, como em legado o semita a recebera do ceramista olvidado e distante da Mesopotamia.

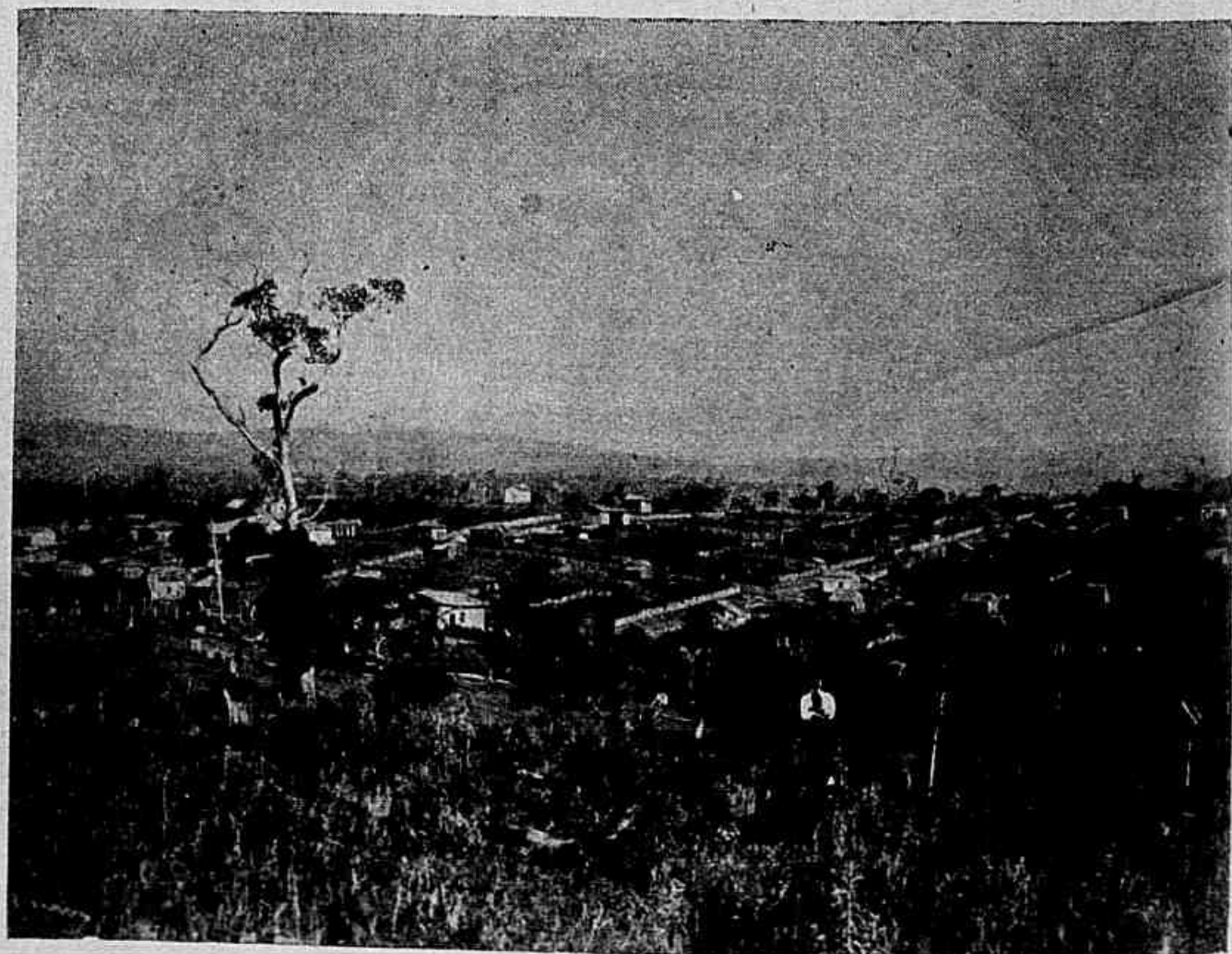
Então, numa era de memoria perdida, fôra inventado o esmalte que eternisaria as grandes pinturas muraes nos tijolos constructivos; a graça e o esplendor dos templos e dos palacios reaes sobresahiam com as suas representações historicas e myticas, com a exuberancia ornamental dos frisos, umbreiras e fachadas—agora indestructiveis ou no perenne deslumbramento do sol ou sob as impetuosas chuvas e torrentes que inundavam, de longe a longe, todo o Iran!

Babilonia primeiro, depois Ninive, ás côres amarella e branca que empregavam sobre um fundo azul, juntavam, para toques complementares, outras côres applicadas em sulcos cavados no barro; e a figuração explicava-se em epigraphes de grandes caracteres para rememorar, mesmo ao longe, os attributos divinos, as façanhas dos tyrannos e a imponencia estridente das victorias!

Ora foi dos contornos elegantes do alphabeto cufico, em que as inscrições proclamavam as glorias da Assiria e da Caldeia, que o arabe se aproveitou para o seu estylo decorativo inconfundivel; e foi ainda, porque já com saliencias avultavam os detalhes, que do caldaico e do assirio herdou o exemplo e o exito do tijolo relevado



Fazenda de café do Salto Grande.



Villa do Jacarezinho.

ESTADO DO PARANA'

(Photographias tiradas pelo dr. Candido F. de Abreu.)



ESTADO DO PARANÁ — Passeio Publico, em Curitiba,

As vicissitudes da guerra e os contagios generalisaram, por todo o Oriente, o barro esmaltado e de coral; lá sobrevive na Persia; transmittira-se ao Egypto desde o reinado longinquo de um Ramsés; em toda a costa da Africa, até ao Estreito, se estendeu e ficou; na península, por fim, o introduziu o arabe, com outra industria e lavoura.

A ornamentação geometral do tijolo mouro, persistindo ulteriormente no azulejo hispano-mourisco, modificou-se natural mas não profundamente; a placa mantinha-se, numa conexão com os desenhos e as combinações das manufacturas textis, exclusivamente decorativas, apenas utilizando, como já fizera o arabe a exemplo do precursor, um ou outro elemento florico.

Até que os productos de Delft começam a inundar os mercados pelo seculo XVII; e a nós chegam essas maravilhosas placas de faiança figurando, em violeta ou azul, scenas biblicas, guerreiros e paisagens, kermesses, caçadas, combates, deliciosas marinhas, toda a bucolica flamenga inspirada nos mais insignes artistas de então.

Esta affluencia de adoraveis quadrinhos que, com as loças, avultaram a produção da Hollanda e o seu commercio por toda a Europa, fôra precedida, um seculo antes, pelos padrões orlados de grinaldas e festões, com brutescos e seraphins, que nos exportava Talavera; e a interferencia do ceramista italiano por igual acudia então ao evoluer do ornato do azulejo para o assumpto historiado.

Neste mesmo seculo XVII e sob a inspiração da placa flamenga desenhavam-se, plausivelmente, os nossos primeiros azulejos de figura solta; excluidos o brilho e transparencia do duplo esmalte, a espessura diminuta da placa e principalmente a graciosidade ingenua e a finura do debuxo, o azulejo portuguez avulso, adstringe-se tambem ao assumpto nacional.

Barbaro, sem tradição nem escola de arte local inspiradora, limitado em faculdades imaginativas, o pintor apenas copia os objectos envolventes ou traça na faiança, primitivo quasi e simplista, o devaneio ou a fantasia baseados nas superstições e fabulas em que acredita e o embalam.

Factura pessima, vidrado pessimo, este azulejo grosseiro e rude, considerado num conjunto, tem em tanto alguma significação ethnographica; porque nella se estampam costumes, personagens e objectos que resumem popularmente uma iconographia do tempo através dos humildes oleiros que assim legaram o seu impressivo commentario e relato da vida de então.

Resaltam primeiro as flôres e os fructos, na variedade restricta dos productos conhecidos ou imitados da flora debuxada nas loças que nos vieram do Oriente; as aves, por igual, surgem-nos frequentemente de um exotismo proprio dos paizes quentes, em multiplica variedade que a ornitologia regional não comporta; os peixes, os caranguejos e os molluscos completos, por fim, uma fauna que é duplice por imaginosa e local.

Como figurantes temos as damas, as freiras, os guerreiros, os duellistas, os caçadores e o alfenim. Reproduzidos a sério, a «verve» ingenua não deixa com tudo de accentuar os ridiculos em caricaturas monstruosas, um pouco na indole da satyra de certos esculptores ceramicos de outras grandes composições famosas: em S. Bento, de Evora, Cupido a sahir do diabo, uma ratoeira na cabelleira de uma dama, outras travessuras ainda, mais ou menos desenvoltas!

Exhibem-se ainda os objectos de uso caseiro, a terra, o gomil, varios cabazes, as navalhas, as tesouras: vêm depois os variados tipos de casas, reaes ou fantasiosos; os mirantes campestres, as torres orientaes, o chafariz, o poço de carretel ou de roldaina; as embarcações, emfim, onde parece descortinar-se o calão algarvio, a lancha poveira, a rasca, o barco da

pescada de Buarcos, o cahique e o barco de vela de pendão.

O symbolo amoroso não deixaria de ostentar-se: ornamenta os jugos e as rocas, as loças e os tecidos; é amuleto e é joia; figura capitalmente, com os emblemas religiosos, no corpo dos tatuados: corações simples, sub-postos a uma cruz, a um signo-salmão, a uma coroa real, a ramos e flôres; corações ardentes e corações trespassados; corações com as cinco chagas de Jesus; corações sangrentos, corações unidos!

Os anjos e os diabos, o sol, a lua, as estrellas, a caveira, por ultimo, encerram esta iconographia tradutora do sentir, da observação e das preocupações que o oleiro confiou á sua imaginária breve e barbara.

Esta illustração pictural ou plastica da natureza ambiente e do sentimento dos homens e das cousas, ou ingenua ou culta, embebeu e interessou, de longe, pintores, gravadores e barristas. Depois das composições orientaes vêm as scenas e os personagens dos mosaicos romanos; invade a tapeçaria: nos calendarios que precediam os mis-aes e outros codigos illuminados, traçam-se allegorias dos diversos mezes com passagens allusivas á vida nacional; os lavrantes multiplicam nas salvas as lendas religiosas, as tradições mysticas, os usos e costumes regionaes; e até o ta-

tuador, tão afin estheticamente do pintor de azulejo solto, estampa e propaga em emblemas profissionaes, amorosos, hereticos, religiosos e outros, o saber e o sentir populares.

O azulejo figurado avulso forneceu pois, numa bi-sonha humildade estetica, o seu depoimento ideographico, que se pôde interpretar parcellarmente á semelhança de muitos symbolos dos tatuados. E o caso do martyriologio de Christo, por exemplo, com os emblemas que o acompanham: o calix que empunhava o anjo que lhe appareceu no monte Olivete; os cilícios com que lhe applicaram os agoites; os dados para lhe jogarem a tunica; a lança com que Longuinho o varrou; a esponja que lhe chegaram á bocca sagrada para beber o fel amargoso; a escada a que subiram para o desligarem da cruz; as tenazes com que lhe arrancaram os cravos; o Sol e a Lua, emfim, que representam a passagem da claridade para as trevas, logo que Jesus expirou, e as pedras se partiram e o mundo tremeu!...

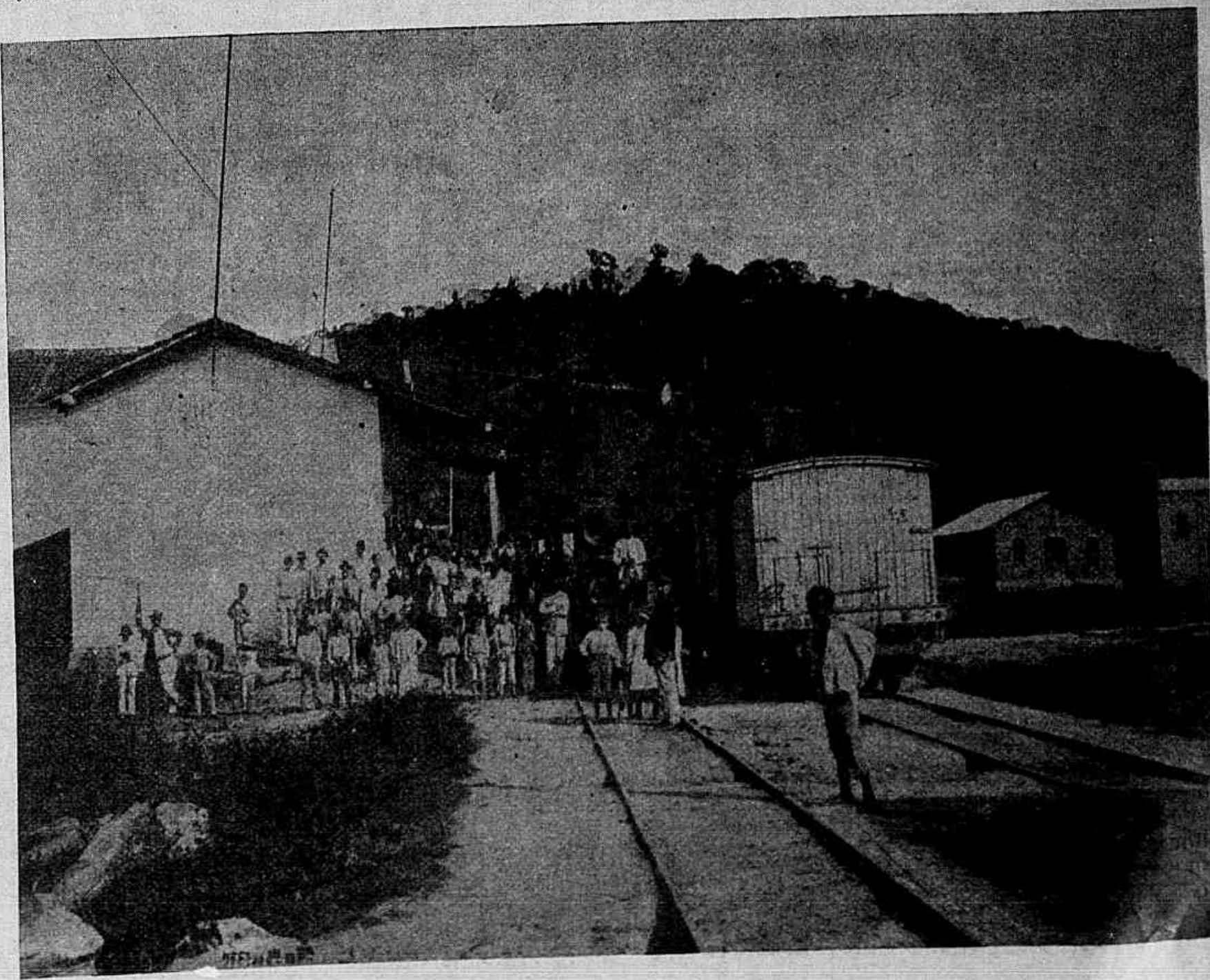
Breve, porém, as grandes composições se generalisaram, subalternando-se a produção do azulejo de figura avulsa. Os pannos que nos vinham de Arras, na Flandres, eram caros e o ouro principiara já a faltar-nos. Substituímo-lo pois, lento e lento, pelo grande quadro mural em faiança, no espirito e na imitação da tapeçaria que violentamente rejeitavamos.

Nos raz exhibiam se as grandes composições sacras inspiradas no Velho e Novo Testamento, as mytologicas, as allegoricas, as historicas—Alexandre, Dario, Annibal, Cesar—até as nacionaes: a vida do conde D. Nuno, as proezas de Affonso V e a Historia da India, mandada fazer e illustrar pelo Venturoso!

Nos azulejos, que vêm occupar os lugares dos textis, traçam-se por igual as scenas biblicas, a vida dos santos: a de S. Bento, por numerosos conventos e capellas; a de Santo Antonio, nas propriedades que pertenceram aos senhores de Cunha e Taboa, exhibindo os seus milagres mais tocantes; a de S. Lourenço, nos Loios, em Evora; a de S. Pedro de Rates, na Sé de Braga; a de S. Francisco, em Guimarães; a de S. Domingos, em Almada; a de S. Theotonio, em Vizeu.

Os assumptos allegoricos, mytologicos e de historio antiga são ainda imitados, quasi copias: a historia do filho prodigo, em S. Tiago de Evora; as batalhas de Alexandre, na quinta do Monteiro-mór, em Sacavem. A historia nacional consagram-se outros; os de campanha, na torre dos Azevedos, na Lama, em que entraram ascendentes da casa; os do Palacio da Fronteira, em Bemfica, representando as batalhas em que tomaram parte os membros da familia e numa das quaes, a do Ameixeal, o fundador do palacio luta corpo a corpo com D. João da Austria; os do palacio do conde de Almada, representando os principaes factos da revolução de 1640.

Por toda esta vasta galeria, além ainda das louradas, das scenas de caça e pesca, das merendas, das eclogas, de episodios galantes, ditirambicos uns, outros elegiacos, não raro surgem assumptos do mais flagrante caracter portuguez, como a adoravel representação imagetica da lenda, tão frequente em Portugal, do apparecimento da Virgem, nos azulejos que revestem a ermida de Nossa Senhora do Cabo, em Ceimbra: dois venturosos velhos sonhando que apparecia a Senhora neste lugar: esta com o menino, numa jumentinha, e um anjo guiando; varias romeiras, com seus alforjes, vindo de longe e em adoração, a admirarem o prodigio; a edificação dum templo de magestosa fabrica e o mestre de obras e operarios trabalhando; a perspectiva da egreja e do arraial na mesma occasião



ESTADO DO RIO — Chegada do trem na freguezia da Conceição de Macabú, districto do municipio de Macahé.

em que entra um cirio, trazendo adeante musica de clarim e de timbalês.

Esta larga e brilhante decoração mural que ensejou entre nós um esplêndido e profuso labor artistico não tem merecido, entretanto, o desvelo de governos, de autoridades e do publico. Todavia, e a despeito das successivas e frequentes delapidações conhecidas, a abundancia foi tal que das épocas e dessa arte da pintura em faiança, sobejam os despojos que as fixam e esclarecem uma e outras. Assim tambem dos esplendores da Babilonia e de Ninive os seus tijolos esmaltados accusam ainda hoje um aspecto da magnificencia augusta dos palacios e templos outrora soberanos nesse planturoso valle do Tigre e do Eufrates — não obstante a assolação que transmutou num deserto calcinado e fulvo essa necropole immensa da civilisação gloriosa e magnifica, que imperou na Mesopotamia! Porto.

Rocha Peixoto,

BOM MODELO

PROTECTOR decidido dos homens de letras, Luiz XIV empregava avultadas sommas em dar-lhes pensões. Vamos transcrever algumas das que apparecem mencionadas em um documento official, publicado em 1663:

A M. Pierre Corneille, primeiro poeta dramatico do mundo: 2.000 francos.

A M. Desmarests, o mais fertil contista e dotado de maior imaginação que tem existido: 1.200 francos.

A M. Menage, excellente critico: 2.000 francos. Ao Abbade De Pure, que escreve num latim puro e elegante: 1.000 francos.

A M. Corneille Junior, bom poeta francez: 1.000 francos.

A M. Molière, excellente poeta comico: 1.000 francos.

A M. Benserade, poeta francez muito agradável: 1.500 francos.

Ao Padre Lecointre, do Oratorio, habilissimo em Historia: 1.500 francos.

Ao Abbade Cottin, orador: 1.200 francos.

A M. Valhir, professor de lingua arabe: 600 francos.

A M. Perrier, poeta latino: 800 francos.

A M. Racine, poeta francez: 800 francos.

A M. Chapelain, o maior poeta que tem havido e o de juizo mais solido: 3.000 francos.

Ao Abbade Cassagne, poeta, orador e sabio theólogo: 1.500 francos.

A M. Perrault, habil em poesia e bellas letras: 1.500 francos.

A M. Mizavi, historiographo: 400 francos.

Etc., etc., etc.

E' em vão que deixaes thesouros a vossos filhos, se pela caridade lhes não deixaes Deus para thesoureiro.

Alexandria possui o maior porto artificial do mundo.

O TELEPHONE EM LONDRES

Recentes aperfeiçoamentos foram introduzidos na organização do serviço telephonico na capital da Inglaterra.

O augmento rapido do numero de assignantes exigiu reformas cuja necessidade fazia-se imperiosamente sentir.

Esta organização nova apresenta muita analogia com a adoptada em Paris ha muitos annos.

Linhas subterraneas, grandes estações centraes ligando um numero consideravel de assignantes e permitindo communicações mais rapidas,apparelhos mais sensiveis, pessoal bem preparado, tudo concorre para o funcionamento de um serviço telephonico tão perfeito quanto possivel.

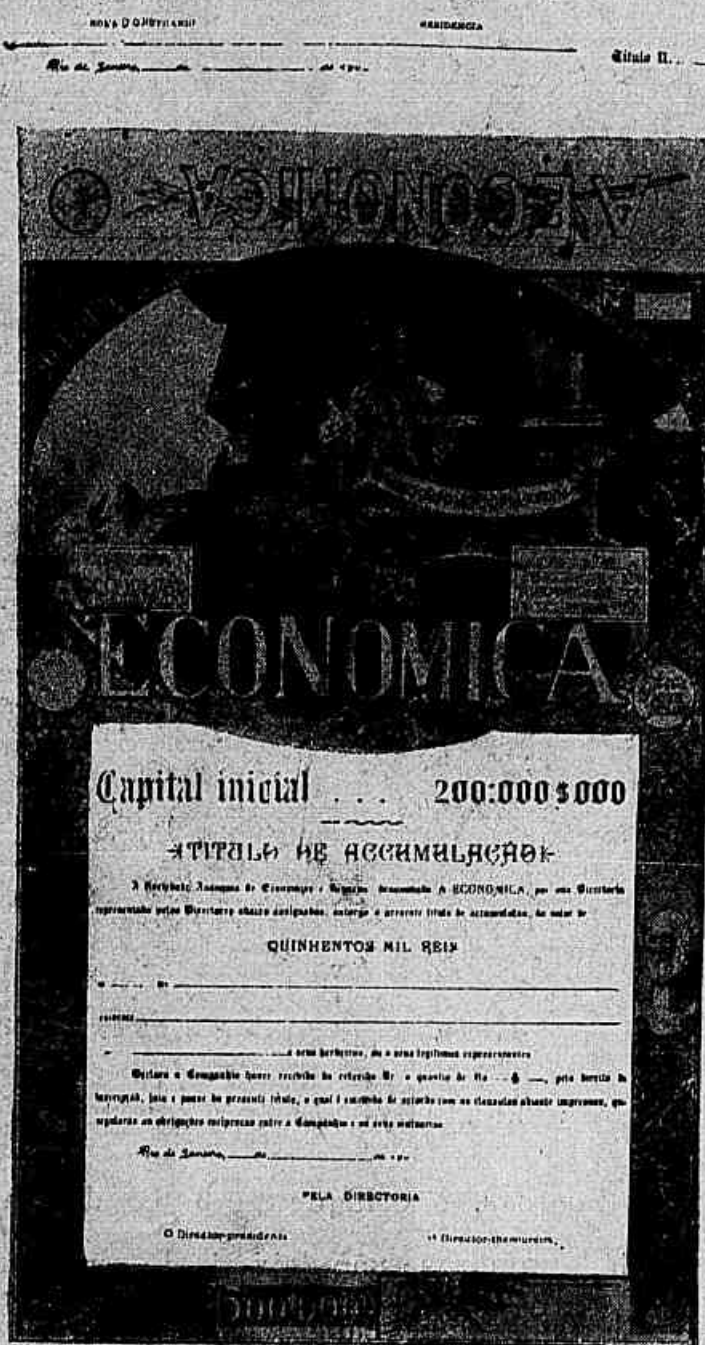
Deve-se assignalar particularmente uma innovação. Ao contrario do que se passa em outros logares, com detrimento da rapidez das communicações, o silencio quasi absoluto é a lei nas estações centraes dos telephones inglezes.

Para conseguir-se supprimir toda a conversa inutil entre os assignantes e as empregadas do telephone, imaginou-se um systema de chamada muito engenhoso.

Cada ficha correspondente ao numero dos assignantes, termina por uma pequena lampada electrica que se accende quando o assignante pede uma communicação. A empregada informa scnto de numero da pessoa com a qual deseja se fallar, pronunciando a meia voz estas duas unicas palavras: *number please*. Depois estabelece a communicação collocando no furo do numero pedido a ficha correspondente. Apenas estabelecida esta communicação a lampada dessa ficha illumina se por sua vez e finalmente a empregada é prevenida do fim da conversação pela extincção automatica das duas lampadas.

Adoptou-se egualmente em Londres o systema belga das baterias communes, que consiste em pro-

duzir nas estações centraes a corrente electrica necessaria ao funcionamento dosapparelhos e em distribui-la por fio, em casa de cada assignante, o que tem a vantagem de evitar na residencia destes a installação e conservação de uma bateria de pilhas particulares.



Fac-simile dos titulos emittidos pela sociedade anonyma de economias e seguros «A Economica» que realizou quarta-feira ultima o seu primeiro sorteio. Esses titulos foram feitos sobre desenho de Julião Machado e executados nas officinas graphicas do *Jornal do Brasil e Revista da Semana*.

Desses titulos, os de ns. 5 e 12 foram offertados ao *Jornal do Brasil e Revista da Semana* e formarão parte do patrimonio dos nossos pobres.

CANTARES ANDALUZES

Quer-me bem a pouco e pouco,
Não tenhas pressa, meu bem.
Aquillo que me dá gosto
Quero que dure tambem.

Diz alguem, que a despedida,
Nada custa ao coração!
Quem tal diz, que se despeça...
É verã se custa ou não!

Pude lér na escuridão
A carta da minha amada,
Pois da luz dos olhos della.
Vinha ainda illuminada.

Tão linda estavas á noite,
Quando a janella se abriu,
Que a lua de envergonhada,
Numa nuvem se encobriu.

Abre, morena, a janella;
Mas basta abril-a só meia,
Para entrar a meia lua
Onde brilha a lua cheia.

Bemdito seja o sacrario,
E bemdito o altar e a cruz!
Bemditas sejam as mães,
Que dão morenas á luz!

Do degrão da tua porta
Uma pedra eu queria ser,
Para quando me pisasses
Inda em cima agradecer.

Quando chegas á janella
Para me ver, deslumana,
Meu coração fica em festa
Durante toda a semana.

Fernandes Costa.

Como tudo o que existe neste mundo subllunar, a perfumaria está soffrendo uma transformação enorme!

As plantas e as flôres estão sendo substituidas pelos extractos do mundo mineral. A chimica apoderou-se dos alambiques onde se fabricam os perfumes.

Temos agora a baunilha artificial! Estamos

no reinado do artificialismo, visto que na rua de Labruyère, em Paris, ha um estabelecimento onde até se vende... mulheres artificiaes de borracha pelo preço modico de 2.000 francos.

O «truquage» scientifico introduziu se na industria de perfumes naturaes, que hoje occupa em França mais de 3.000 empregados em 92 estabelecimentos diversos.

Começa-se alli a fabricar as essencias de fructos combinados com ether extrahido de batatas. A benzina, producto de carvão, dá, quando é tratada em acido nitrico, a essencia de amendoa amarga. E ha uma infinidade de essencias que são perfumes derivados da nitro-benzina.

Em França a industria dos perfumes naturaes está seriamente ameaçada com a concorrência allemã. O Japão fabrica hoje perfumes tão finos como o das melhores e mais acreditadas perfumarias de França e por metade do preço.

LIGA CONTRA O ABORRECIMENTO

CONSTITUIU-SE recentemente em Inglaterra uma sociedade que conta, desde o dia em que se formou, com o concurso dos mais altos personagens da aristocracia ingleza. Essa sociedade intitula-se *Liga contra o aborrecimento* e compõe-se exclusivamente de mulheres.

Um jornal publicou a relação das queixas, que moveram as socias fundadoras a tomar aquella iniciativa, e que são as seguintes:

«Os homens dispõem de grande numero de distracções de todas as classes, sem contar com as suas occupações quotidianas. Têm mil sitios para se reunirem; o café, o club, a sala de armas, o casino, etc. Mas quem se occupa de distrahir um só momento as mulheres, essas infelizes, eternamente sacrificadas? As visitas, os filhos, os cuidados do lar constituem o circulo... vicioso (!) dentro do qual se vêm obrigadas a girar perpetuamente. Queixam-se, com razão, da sociedade em que vivem; e solicitam um remedio contra o *spleen*. Chegam até a offerecer um premio importante a quem apresentar a lista mais completa dos meios honestos de distracção, que estejam ao alcance de uma mulher ociosa.»

Pensem os nossos leitores na questão, que vale a pena. Podem ganhar um bom premio e, ao mesmo tempo, fazer uma boa obra.

Um amigo encontra o Arnaldo e pede-lhe um conselho.

— Tenho um dinheiro guardado e queria dar-lhe applicação.

— Mas em que sentido?

— Pol-o a render, mas em collocção segura.

— Compra apolices.

— Descem tanto...

— Então... olha, compra foguetes. Esses sobem.

A CHUVA

Perguntamo-nos algumas vezes, á vista de certas chuvas torrencias, como podem estas durar e qual a quantidade de agua que deve conter a atmosphera para poder deixar cahir tanta porção della.

De facto, essas chuvas não provam mais do que uma cousa e vem a ser que ha muito vapor d'agua em movimento, proveniente de uma região onde a evaporação é abundante: ellas não fornecem dados precisos sobre a riqueza geral da atmosphera em agua. Possuimos, entretanto, esses dados por outras observações, as do physico Dalton em particular. Segundo Dalton, a atmosphera contém termo médio os 14 millesimos do seu peso de vapor d'agua. Como peso da atmosphera, calculado segundo a pressão média barometrica na superficie do nosso planeta, é de 5.268.300.000 milhões de toneladas, o do vapor d'agua deve ser de 72.756.000 milhões de toneladas ou metros cubicos: proxima-mente cem vezes o volume ou o peso d'agua contida no lago de Genebra.

Se esta chuva acontecesse cahir; se uma chuva torrencial despojasse toda a atmosphera de sua agua, o globo inteiro, supposto uniformemente chato, ficaria coberto de uma camada de agua de 14 centimetros de espessura. Como o globo não é uma superficie unida, toda a agua ou pelo menos a maior parte desta se escoaria nos mares e o menos que poderia acontecer seria o nivel dos mares levantar-se de 30 centimetros, quando muito, dada a hypothese naturalmente de que o sol, pela evaporação, não restituísse á atmosphera a agua perdida.

— O que comeu ao jantar o marido de v. exa.?
— Peixe cosido.
— Com muito appetite?
— Não senhor, com azeite e vinagre.

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 112

DOMINGO, 6 DE JULHO

Numero : 300 réis



PHILOSOPHIA DAS RUAS

— Sempre essa maldita questão de raça a perseguir a gente! Você vai ver que até o bilhete que compramos na borboleta sai branco!

RAOUL DE NAVERY (95)

OS IDOLOS

XVI

LIPP-LAPP

O ardor da fé de apóstolo, a eloquência do pregador, a effusão do padre, a terna amizade de irmão fundiram-se para sensibilisar e vencer essa alma ainda rebelde, e, quando o perdão do céu desceu sobre o culpado, Sulpício exclamou, unindo as mãos com exaltado fervor:

— Meu pae, alegra-te; teu filho estava perdido, é tornou ao aprisco; estava morto, e eis-o ressuscitado.

Um abraço, soluços, lagrimas de alegria, esta effusão da alma engrandecida pelo sacerdocio, o arrependimento, a vontade de mudar de vida, a suavidade da alma radiante de alvura, inundada de graça divina, tudo isto se confundiu entre Sulpício e Xavier e nada poderia exprimir sentimentos semelhantes para aquelles que não conhecem o que Deus reserva aos que o amam.

— Veiu a noite; Sulpício levou seu irmão.

Ambos subiram para um carro de aluguel e chegaram com rapidez á Chaussée d'Antin.

Desde as alturas da rua da Victoria, um agrupamento extraordinario impediu o cocheiro de passar.

As segas ficavam paradas, os cavallos escaravam o chão. Ouvia-se ao longe grandes explosões de riso, propagando-se de maneira contagiosa, e estes gritos repellidos com escarneo:

— Ha de apanhar-o!

— Não ha de apanhar-o!

— Vamos descer, disse Xavier a seu irmão; poderíamos perder uma hora aqui, e facil nos será sguieirar-nos por entre o povo.

Pago o cocheiro, os dois irmãos tentaram abrir passagem.

Esforço inutil. Foi mister esperar. Tinham andado alguns passos. De repente, um movimento retrogrado fez-se sentir e cada vez ficaram mais longe.

— Mas do que se trata? Perguntou Xavier a um curioso.

— Não sei bem, senhor; ha um macaco na historia.

— Tal e qual como no *Joko ou o Macaco da America*, disse um gaiato; ja vi representar essa peça no Ambigu, por tres tostones.

— Um macaco! repetiu Xavier.

— Faça de conta, meu caro senhor, voltou o rapazito, com voz nasal, que ha apenas dez minutos, estava em uma grande sacada um diabo de mono todo triste, olhando as pessoas que passeavam. De certo que pertence á gente do trinquê, pois a sua roupa, que seria para mim uma festança, fazia-me lembrar dos bonecos que vi no Louvre embrulhados em pannos. Então, enfeitado como um pachá do Egypto, de pé, sobre almofadas de setim, vagueava com os olhos...

Eu também andava vagueando, naturalmente. Como o macaco me divertia, fazia-lhe provocações a que elle respondia com caretas... já se vê, troca de comprimentos, qual!

De repente, estica-se nos dous pés. Nunca ousarei dizer patas de um homem dos bosques, tão bem vestido que a *Bella Jardinière* não tem nada igual. O bicho agarra-se á sacada e olha, torna a olhar soltando rugidos.

Voltei-me do mesmo lado que elle, e vejo passar um bello rapaz, com blusa azul, um guapo typographo.

Fique sabendo, meu caro senhor, que para mim um typographo...

— Depois? Depois? disse com vivacidade Xavier.

(Continúa.)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS
DO
JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA

« JORNAL DO BRASIL »

Uma edição, da manhã ou da tarde, separadamente:
Por anno 30\$000
Por semestre 16\$000

Dois edições, da manhã e da tarde, conjuntamente:
Por anno 56\$000
Por semestre 28\$000
Por trimestre 15\$000

« REVISTA DA SEMANA »

Por anno (remessa com porte simples). 18\$000
Por anno (remessa registrada). 28\$000
Por semestre (remessa com porte simples). 10\$000
Por semestre (remessa registrada). 15\$000

Os assignantes das duas edições do *Jornal do Brasil* receberão gratis, como premio, a *Revista da Semana*. O assignante de uma só edição do *Jornal do Brasil* receberá como premio o *Anuário Illustrado do Jornal do Brasil*.

Os melhores com puro fumo

BAHIA,

recommendam-se aos
bons fumantes.

CHARUTOS feitos á mão **MILHAZES**

A' venda
em todas as boas
CHARUTARIAS

AGENTE:
Manuel GLZ. Maia

PHOTOGRAPHIA

Aos srs. photographos e amadores

Bastos Dias participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber um sortimento incomparavel deapparehos photographicos, alta novidade, bem como chapas, Wratten, Lumière, Ilford, (extra rapida, novidade), Jouglá Intensivel, J. Houff & C. e outras marcas. Papeis, Lumière de todas as qualidades, belox, gelatina, platina, mineroa, arilomatique, Aristó, G. S., Lissegang, Ilford P. O. P., Eastmaús, platino inglez, etc. Pelliculas (Film) de diversas dimensões. Accessorios e productos chimicos puros e especiaes para photographia. Reveladores, fixagens, viragens combinadas do dr. Houff e de Lumière, preços sem competencia.

52 Rua Gonçalves Dias 52
SOBRADO

ESPECIFICOS

— DO —

DR. HUMPHREYS

Que toda a familia deve ter em casa uma botica de remedios é uma verdade que não precisa de demonstração. Ha poucas familias cujos meios permittem-lhes mandar vir um medico ou mesmo comprar um remedio na pharmacia, para todo e qualquer incommodo de saúde. Sempre haverá doenças, e em grande numero de familias as ha muitas vezes, e todos devem trabalhar para que sejam reduzidas ás mais ligeiras. Com uma botica dos especificos do dr. Humphreys e o livro de instruções está se preparado para as emergencias e não só pôde-se alliviar, senão curar nove decimos dos casos que se encontram. Se uma criança estiver criando os dentes, poder-se-á dar-lhe allivio; se tiver dor de dentes, de cabeça, esquinencia ou sarampo, poder-se-á cural-a; se acordar á noite com inflamação de garganta, poder-se-á dar-lhe o especifico proprio e ficará curada; se estiver constipada e ameaçada de pneumonia, dá-se-lhe o especifico apropriado e ameaçada de perigo. Tratando-se assim toda a doença logo que nascer, vence-se antes de tornar-se perigosa.

O RESULTADO é que a saúde dos membros da familia fica cada vez mais estavel e robusta. Sofrerão menos de doenças, tornar-se-ão mais fortes, estarão menos sujeitos á tísica, paralyisia, chagas produzidas por febres, males das cadeiras e das costas, ás escrofulas, ao cancro, e ás demais doenças que matam ou tornam a vida pesada. Dando-se estes remedios especificos nos primeiros annos da vida, elles destruirão os germens dessas doenças e por isso estas raras vezes apparecerão depois. Assim conserva-se a saúde e prolonga-se a vida.

CADA BOTICA DOS REMEDIOS vae acompanhada de um manual de instruções contendo descrições das doenças e instruções sobre a comida, o regimen e o modo de tomar os remedios. O DR. HUMPHREYS é também o autor de um livro maior, O MENTOR, cheio de informações sobre a vida, a saúde, as doenças, e os modos de conservar e restabelecer a saúde. Quem ler ou estudar estes livros tornar-se-á qualificado para conservar sua propria saúde e a da sua familia.

Direcções com cada vidro em cinco linguas: portuguez, inglez, allemão, hespanhol e francez.

1 CURA FEBRES, congestões e inflamações.	19 CURA CATARRHO, influenza e deluxo.
2 " FEBRES E MOLESTIAS causadas por lombrigas.	20 " COQUELUCHE ou tosse convulsiva e tosse espasmódica.
3 " COLICA, choro e insomnia das crianças, dentição.	21 " ASTHMA, respirar difficil e opprimido.
4 " DIARRHEA, em crianças e adultos.	22 " SUPPURAÇÃO dos ouvidos e dor de ouvidos.
5 " DYSENTERIA, colica severa e colica biliosa.	23 " ESCROFULA, inchações e úlceras.
6 " CHOLERA, cholera morbus e vomitos.	24 " DEBILIDADE geral, fraqueza physica e cansaço.
7 " TOSSE, resfriados e bronchites.	25 " HYDROPEZIA, accumulações fluidas.
8 " DOR DE DENTE, dores neuralgicas e neuralgia.	26 " ENJOJO de mar, nau-sea e vomitos.
9 " DOR DE CABEÇA, dor nervosa de cabeça e vertigem.	27 " MOLESTIAS dos rins, pedras e calculos renaes.
10 " DYSPEPSIA, indigestão e estomago fraco.	28 " DEBILIDADE nervosa e fraqueza vital.
11 " MENSTRUACÃO escassa ou suppressa.	29 " DOENÇAS da bocca e aptha.
12 " LEUCORRHEA, ou menstruação profunda.	30 " INCONTINENCIA da urina, urinar na cama.
13 " CROUP, tosse rouca, respiração difficil e laryngite.	31 " MENSTRUACÃO dolorosa e prurido.
14 " HERPES, erupções e erysipelas.	32 " MOLESTIAS do coração e palpitações.
15 " RHEUMATISMO, ou dores rheumaticas.	33 " EPILEPSIA, baile de S. Vito.
16 " FEBRE paludosa, intermitente, sezões ou maleitas.	34 " MAL da garganta e ulceração da garganta.
17 " HEMORRHOIDAS, simples ou sangrentas, internas ou externas.	35 " CONGESTÕES chronicas, dor de cabeça.
18 " OPHTHALMIA, olhos fracos ou inflamados.	77 " LA GRIPPE e constipações durante o verão.

Consistindo de globulos agradaveis em frascos proprios para o bolso do collete

BOTICAS DE FAMILIA

1 — Caixa de nogueira preta, contendo 36 especificos accompanhados do Mentor do dr. Humphreys (550 paginas).

13 — Caixa de nogueira com 36 frascos de uma onça, contendo os 35 especificos e o Mentor do dr. Humphreys.

A' venda nas drogarias e pharmacias

Manual do dr. Humphreys, repleto de conselhos uteis ao povo, dá-se gratis a quem pedir nas pharmacias e drogarias e nos agentes e depositarios geraes:

DE LA BALZE & C.

Caixa do Correio 1.002 72 RUA S. PEDRO 72
RIO DE JANEIRO

Equitativa

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida, terrestres e maritimos

EMITTE APOLICES de seguro de vida com resgate em dinheiro mediante sorteio annual em vida do segurado, desde o primeiro anno de seguro.

Seguros realizados. . . . 85.000:000\$000

Pedir prospectos na
SÉDE SOCIAL Á
7 RUA DA CANDELARIA 7

ATENÇÃO!

EM S. PAULO

Na grande livraria MELILLO & C., á rua S. Bento n. 65, está estabelecida a agencia da popularissima folha fluminense

JORNAL DO BRASIL

DA APRECIADA

REVISTA DA SEMANA

e dos romances editados pela empresa do JORNAL

Na casa MELILLO & C., aceitam-se assignaturas e encomendas para quaesquer trabalhos typographicos e lithographicos, simples ou de luxo e a cores, modernos clichés-retratos ou quaesquer reproducções de gravuras em zincographia, photographia, galvanoplastia, photozincographia, stereotypia, chromo-gravura, phototypia, similigravura e typogravura.

REPRESENTANTE GERAL

ANATOLIO VALLADARES

RUA S. BENTO N. 65, S. Paulo

DENTES ARTIFICIAES

A. F. de Sá Rego

ESPECIALISTA

1 RUA GONÇALVES DIAS 1

— E —

212 PRAIA DE BOTAFOGO 212

PULMONAL

EXCLUSIVAMENTE VEGETAL
Cara a tuberculose, asthma e qualquer bronchite
S. Pedro, o fiel chaveiro, não admitte
No reino celestial,
Quem morrer de asthma, tísica ou bronchite,
Existindo na terra o PULMONAL.

Preço vidro 3\$000

LU do dr. EDUARDO FRANÇA

ADOPTADA ATÉ NA EUROPA

Maravilhoso remédio, sem gordura e sem máo cheiro, cura eficaz das molestias da pelle, feridas, frieiras e suor fétido dos pés e dos sovacos, comichões, assaduras do calor, empigens, brotoejas, sarnas, sardas, manchas da pelle, paños, espinhas, tinea, mordedura de insectos, queimaduras, contusões, golpes; faz a pelle fina.

Em injeções cura as gonorrhéas, etc.

PREÇO **GO**
3\$000

DEPOSITARIOS
NO BRASIL

ARAUJO FREITAS & C.

144 Rua dos Ourives
e 90, Rua S. Pedro, 90

NA EUROPA

CARLO ERBA

MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

RIO DE JANEIRO

BATERIAS ELECTRO GALVANICAS SYSTEMA KNEESE

Privilegios ns. 3.054, 3.054 bis 3.452 e 3.502

Curam todas as molestias do systema nervoso, do sangue, tecidos e órgãos



Usam-se em palmilhas, braceletes, cintos, pulseiras, fundas suppositórios, etc.

Para indicações e informações minuciosas, no Estabelecimento Electro-Galvanico, onde se encontra o medico electro-cista Dr. Alvaro de Lacerda, ex-interno da clinica electrotherapica do Dr. Gautier e Sarat, em Paris.

ATTENÇÃO — Os Srs. doentes desta capital ou do interior têm consultas gratis, verbais ou por escripto, e folhetos contendo as molestias, o modo de applicar as baterias, attestados irrefutaveis de curas, pareceres de profissionaes, etc.

ESTABELECIMENTO ELECTRO-GALVANICO
109 RUA DO OUVIDOR 109
1º ANDAR

AOS DOENTES DO FIGADO E BAÇO

VINHO DE JURUBEBA COMPOSTO DE REBELLO & GRANJO

APPROVADO PELA EXMA. JUNTA DE HIGIENE

Este medicamento, já tão vulgarizado, cura em pouco tempo as molestias do figado e baço — por ser um poderoso tónico, desobstruente e reparador das forças, promovendo o appetite e regularizando as funcções digestivas.

A sua applicação, até mesmo nos hospitaes, tem sido preferida e recommendada pelos medicos — os mais notaveis — devido aos seus principios medicamentosos e á superioridade do vinho de que se compõe, o que concorre eficazmente para a completa cura dos doentes, tornando-os de triste e cacheticos — alegres e vigorosos. Vende-se á

RUA PRIMEIRO DE MARÇO 40 B
Esquina da rua S. Pedro
CAPITAL FEDERAL

LOTÉRIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de N. S. da Piedade

Sob a immediata responsabilidade da mesma
Irmandade, decretos municipaes ns. 543, de 7 de maio de 1898 e 779, de 3 de novembro de 1900

EXTRACÇÃO, Quinta-feira 10 do corrente
A's 2 1/2 horas da tarde

88 RUA DOS OURIVES 85
PREMIO MAIOR

20:000\$000

30ª loteria 8ª do plano n. 16

Só jogam 3.000 bilhetes a 20\$000, divididos em vigesimos de 1\$000

Tem 10 terminações: além do premio de 20:000\$, tem 1 de 2:000\$, 1 de 1:000\$, 2 de 500\$, 5 de 200\$ e grande quantidade de 100\$ e 50\$, sorteados. — As duas letras finais dos 10 primeiros premios são contempladas com 40\$ para o maior e 20\$ para cada um de todos os outros, sendo que, dando-se o final igual em qualquer delles passará para o numero immediatamente superior.

Acceptam-se pedidos de numeros certos para todas as loterias. Os pedidos do interior devem vir acompanhados do respectivo sello. As encomendas são respeitadas até a vespera do dia da extracção. As vendas verificam-se até uma hora antes da extracção.

Agencia geral: 88 RUA DOS OURIVES 88

O agente geral, JOAQUIM JOSÉ DO ROSARIO

COMPANHIA DE

Loterias Nacionais do Brasil

SEDE: CAPITAL FEDERAL

RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A

Caixa do Correio n. 41

Endereço telegraphico — LOTÉRIAS

LOTÉRIAS DA CAPITAL FEDERAL

EXTRACÇÕES A RUA S. JOSE' N. 92

Sabbado 5 do corrente

A'S 3 HORAS DA TARDE

N. 75 — 12º

200:000\$000

Inteiros 15\$000 — Vigesimos 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e Luiz Velloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções.

Acceptam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

Companhia Typographica do Brazil GRANDE FUNDIÇÃO DE TYPOS

Rua dos Invalidos, 93 — RIO DE JANEIRO

Representante dos principaes fabricantes da Alemanha e França

TEM SEMPRE em deposito grande quantidade de tipos para obras e de fantasia. ENCARREGA-SE de montar officinas typographicas para jornaes e avulsos, e mandar vir machinas de impressão de todos os systemas.



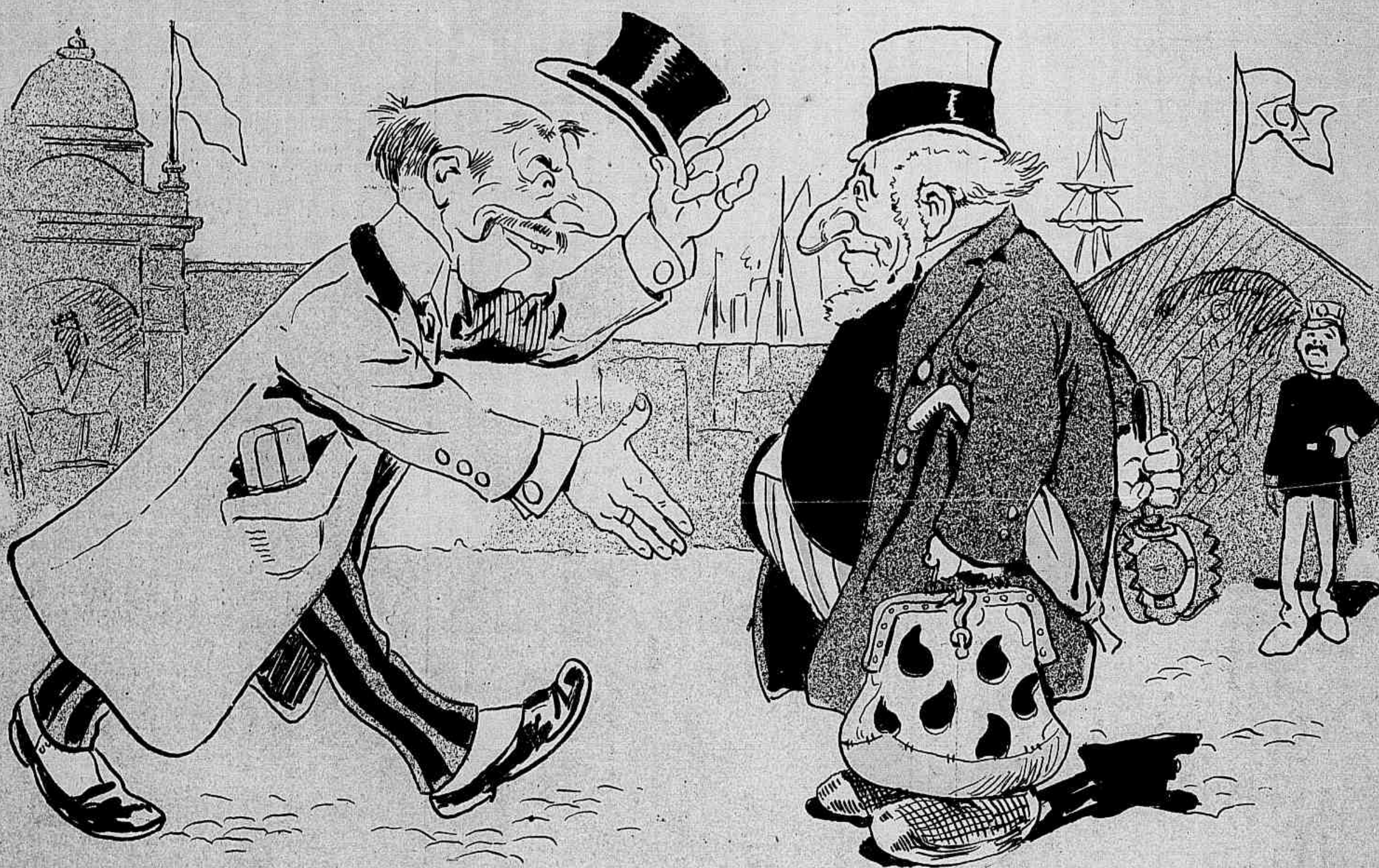
Nas officinas graphicas do JORNAL DO BRASIL
e da REVISTA DA SEMANA

IMPRIMEM-SE POR PREÇOS EXTRAORDINARIAMENTE MODICOS E COM A MAIOR NITIDEZ E BREVIDADE

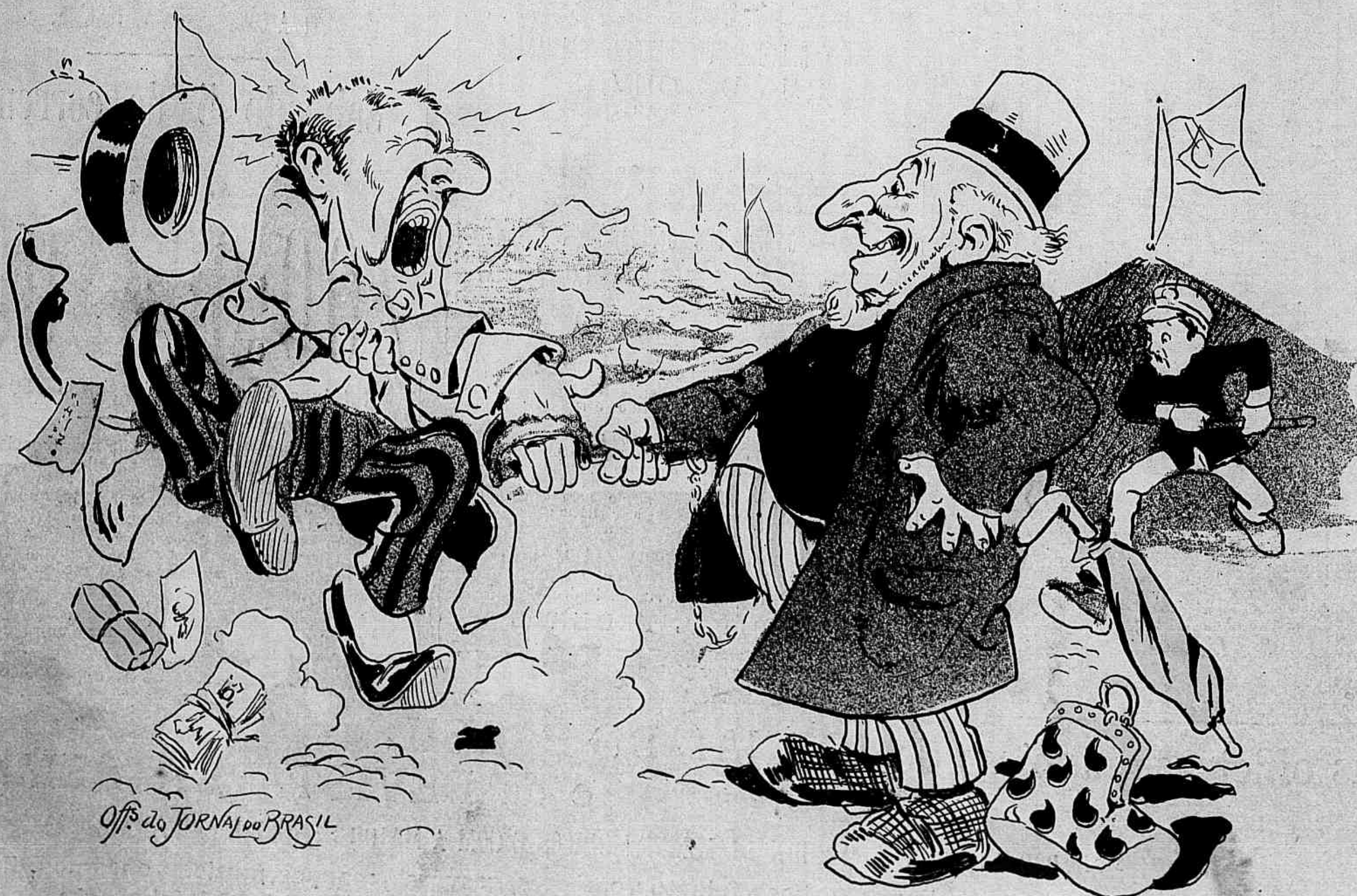
Livros, obras illustradas, catalogos, albums, jornaes, folhetos, cartazes, gravuras, mappas, musicas, chromos, diplomas, menus, programmas, rotulos, annuncios, cartões, contas, memoranda, almanacks, folhinhas, etc.

54 E 56 RUA GONÇALVES DIAS 54 E 56

O ANTIDOTO CONTRA O CONTO DO VIGARIO



— Olá, meu caro amigo, por aqui?! Não imagina o prazer que sinto em vel-o nesta terra hospitaleira!



Off. do JORNAL DO BRASIL

— Também eu, meu caro amigo, também eu e a prova é que resolvi travar desde já com o senhor as mais estreitas relações!

O SPORT NAUTICO

Orgão official da Federação Brasileira das Sociedades do Remo e dos centros nauticos federados

SUPPLEMENTO DA REVISTA DA SEMANA

DOMINGO 6 DE JULHO DE 1902



PARTE OFFICIAL

Federação Brasileira das Sociedades do Remo

20ª SESSÃO ORDINARIA EM 18 DE JUNHO DE 1902

Presidência do capitão-tenente Eduardo Midosi

Presentes onze representantes de sociedades federadas o 1º secretario dá conta do seguinte:

EXPEDIENTE

Offícios: do Club Internacional de Regatas acreditando na qualidade de seus representantes junto á Federação os srs. José dos Santos Carneiro e Affonso Corte Real. Foi empossado o sr. Affonso Corte Real deixando de o ser o sr. José dos Santos Carneiro, por não se achar presente.

do Club Internacional de Regatas, comunicando terem deixado de ser seus associados os remadores seniors José Peixoto e Joaquim Gonçalves Barbosa e a passagem para o quadro de seniors, do remador juniors Manuel de Araujo;

do Club de Regatas Vasco da Gama, comunicando a eleição para os cargos de 2º secretario e director de regatas;

do Grupo de Regatas Gragoatá, comunicando terem passado para o quadro dos remadores seniors os juniors Rodolpho de Aguiar Toledo e Karl Hesper.

Convile: da directoria do Club de Regatas Vasco da Gama para a sessão solemne da distribuição das medalhas aos salvadores dos naufragos da baleeira Vascaína.

O sr. presidente nomeia os srs. José Pinheiro da Fonseca, Franklim Dutra e Leite Mendes para representarem a Federação Brasileira na entrega das medalhas.

O sr. Franklim Dutra — Declarando ter desempenhado a comissão que lhe foi incumbida, de representar a Federação Brasileira nos funeraes do inditoso aeronauta Augusto Severo, comunica ter sido distinguido pela comissão executiva dessa solemniaidade com a honra de segurar, como representante da canotagem, uma das fitas que pendiam da carreta que conduzia o corpo daquelle brasileiro que soube honrar a sua Patria no estrangeiro.

Verificando não se achar presente o numero legal de representantes, o sr. presidente declarou não poder realizar-se a sessão. — Leite Mendes, secretario interino.

PARECERES DOS JUIZES DA REGATA DO CLUB DO FLAMENGO

JUIZES DE PARTIDA

Exmo. sr. presidente da Federação Brasileira das Sociedades do Remo. Em cumprimento do disposto no artigo 77º doCodigo, os abaixo assignados, juizes de partida na regata do Club do Flamengo, vêm apresentar-vos o seu relatório.

OCCURRENCIAS

1º Pareo — Substituições: na vóga da canoa Aragem, o sr. Eduardo José Alves Souto pelo sr. Joaquim Pinto Dias;

do patrão da canoa Cella, José Ferreira, pelo sr. Octavio Braga;

do patrão da canoa Igarité, sr. José de Barros Madureira, pelo sr. Alvaro Spinola.

2º Pareo — Substituições: na canoa

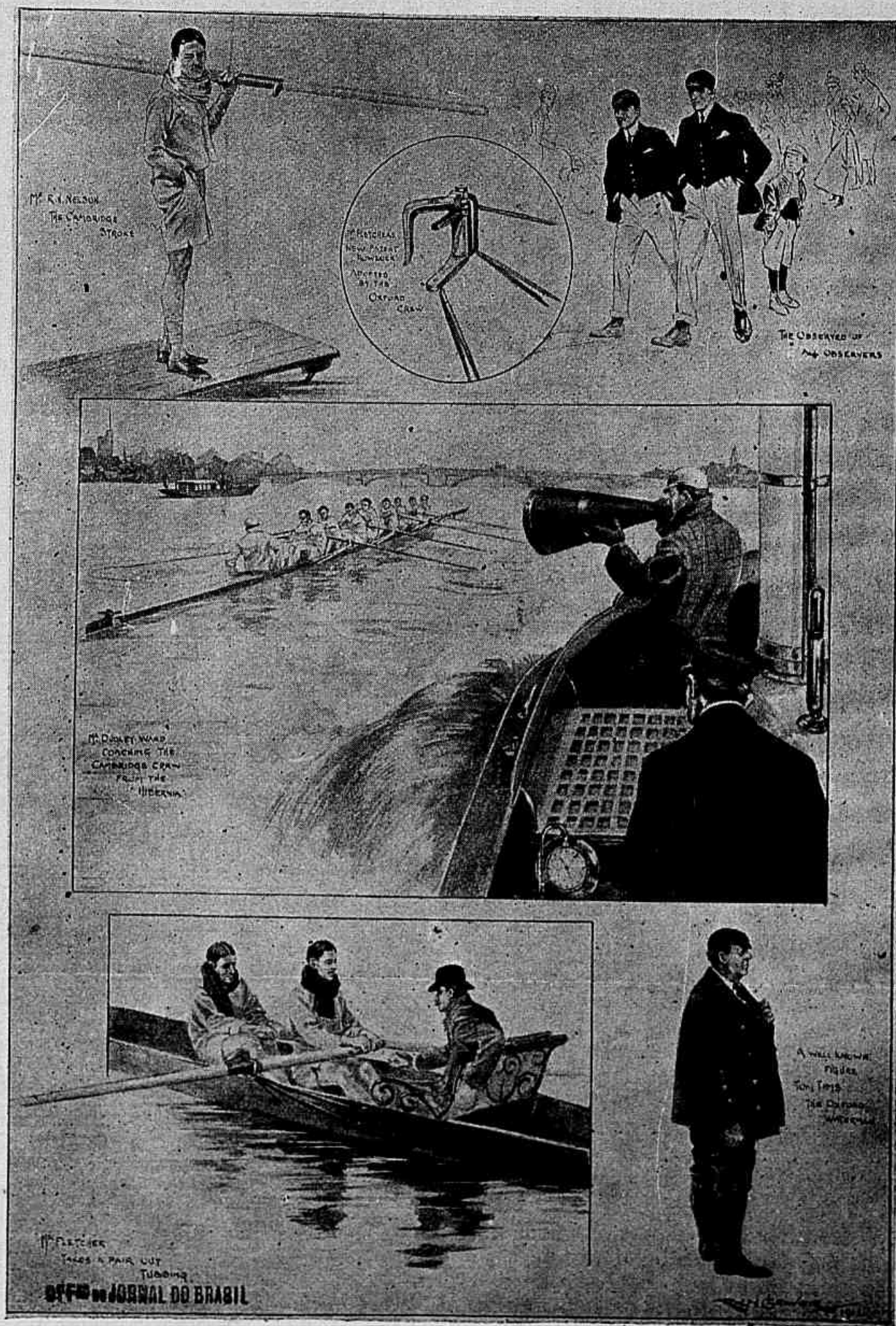
Neste pareo não correu a canoa Lygia.

3º Pareo — Substituições: na baleeira Aldina, sr. Alberto Lima Faria substituído Eduardo José Alves Souto;

na baleeira Tosca, Rodger Scherman substituído por Antonio Cropolato.

ANTES DO GRANDE "MATCH" OXFORD-CAMBRIDGE

(Croquis do correspondente artistico do Illustrated London News)



I — Mr. R. H. Nelson, o voga da tripulação de Cambridge. II — Novas torqueta e braceira inventadas por Mr. Fletcher, instructor das tripulações de Oxford. III — Um amador infantil. IV — Mr. Dudley Ward, instructor das tripulações de Cambridge, dirigindo o ensaio. V — Mr. Fletcher percorrendo o campo de batalha. VI — Tom Tims, o velho campeão de Oxford.

Minerva, J. Mirandola, substituindo o sr. Eduardo May;

na canoa Ceey, de Eugenio Reis, pelo sr. Affonso Teixeira de Castro;

na canoa Avida, Octavio Faria substituído Jorge Goulart.

4º Pareo — Substituições: na baleeira Vesper, Jorge Goulart por Octavio Faria.

5º Pareo — Substituições: na baleeira Vera-Cruz, patrão Romario Leite, por Francisco Alberto da Silva e Augusto de Abreu por Manuel Dias Ferreira;

na baleeira Guanabara, Julião Vieira por Felishino Ribeiro; Ernesto C. Bastos por Alfredo Maldonado, Horacio Macedo por Caetano Chaves.

Não correu Columbia.

6º Pareo — Substituições: na canoa Actéa, Eduardo José Alves Souto por Eupredes Brandão;

na canoa Vedella, Antonio Cardoso pelo sr. Romario Leite.

7º Pareo — Substituições: na baleeira Troya, João Machado pelo sr. Affonso Teixeira de Castro.

8º Pareo — Substituições: na baleeira Troya Rodger Scherman por Alvaro Bastos.

9º Pareo — Nada houve.

Rio, 12 de junho de 1902. Saúde e Fraternidade — José Pinheiro da Fonseca, Calão Marques da Costa, Euclides de Andrade.

JUIZES DE RAIA

Cumprindo o que determina o artigo 77 doCodigo damos, pela presente, conta do mandato que nos foi conferido, relatando as occurrencias que observámos durante a realização dos pareos.

1º pareo — Apenas mencionamos o caso de Igarité arvorar a meio da raia.

2º pareo — Comunicamos aos srs. juizes de chegada que Sparta sahiu de suas aguas sobre Minerva, obrigando-a a demorar sua marcha.

3º pareo — Participamos que Væ Victis, sahindo de suas aguas, forçara Tosca a correr quasi fóra da raia, e que Itabira sahira fóra de suas aguas sobre a Africana, trancando Aldina que teve de demorar sua marcha, por estar entre as duas.

4º pareo — Depois de termos comunicado que ITABIRA corréra fóra de suas aguas, recebemos o protesto que o patrão dessa embarcação fizera aos juizes de chegada, logo após a terminação do 4º pareo e que completava a nossa comunicação de que ella havia sido trancada e abordada por Africana; e, reconhecendo que o protesto havia sido feito em devido tempo aos referidos juizes de chegada, foi pelo juiz Rocha Lima, logo após a terminação da regata, authenticada essa declaração perante a presidencia, a quem o representante do Club do Flamengo já por seu turno tinha apresentado, em devido tempo, o seu protesto.

Sobre este pareo temos ainda de chamar a attenção para os actos do voga da Africana que jogou o remo n'agua, e do patrão que chegou em pé.

5º pareo — Apenas comunicamos que Vera Cruz, na ida, sahiu de suas aguas sobre Serrana obrigando-a a desviar-se de sua rota para evitar abalroamento.

6º e 7º pareos — Nada notamos.

8º pareo — Participamos que o Club Internacional não collocára na proa de uma de suas embarcações o triangulo branco, como se resolvera em sessão de 28 de maio proximo passado.

9º pareo — Nada comunicamos.

Sobre a regata cabe-nos ainda fazer os seguintes reparos:

a) A insistencia com que ainda algumas embarcações atravessaram a raia, obrigando-nos a desviar a attenção de que tanto precisavamos, para bem observar as occurrencias durante os pareos, sendo que se por algumas fomos attendidos com presteza, outras seguiram sua rota sem se apressarem.

Instituído em 1880, logo depois do aparecimento da Sociedade de

Animação do Sport Nautico, que data de 1879 e de organizado pelo Circulo Nautico da França em 1876 o «Campeonato da França» corrido pela primeira vez em 1879 e ganho pelo já agora glorioso campeão A. Lein, o *match* Rowing-Marne liga-se ao renascimento da canotagem franceza e á Sociedade de Regatas Parisienses fundada em 1853, em Asnières, por um grupo de amadores chefiado por Luciano More, com o intuito de «animar e desenvolver a diversão das corridas nauticas e dotar as regatas de uma organização necessaria, redigindo para esse fim um regulamento de corridas».

mesma lugubre tristeza daquelles dias.

A refréga devastadora amainou e os desoladores vestígios da sua passagem mostraram a necessidade de uma reacção immediata contra a inacção physica da juventude franceza.

A fulva mocidade da Inglaterra, desenvolvida nos jogos e nos sports, serviu então de exemplo á França, que viu resurgir a canotagem com o apparecimento da Sociedade Nautica de Marne e da Sociedade de Regatas Parisienses, reconstituída sob a denominação de Rowing-Club de Paris. Moldado no *match* das univer-

Club, o de 1886 a Sociedade de Marne, os de 1887 e 1888, o Rowing-Club, os de 1889, 1890 e 1891, a Sociedade Nautica de Marne, sendo o de 1892 ganho pelo Rowing-Club, os de 1893 e 1894 pela Sociedade de Marne, os de 1895 e 1896 pelo Rowing e o de 1897, pela Sociedade de Marne. Houve então um interregno nas lutas das duas sociedades, que só em 1901 sahiram novamente á liza triumphando pela decima vez a Sociedade Nautica de Marne.

Apenas uma victoria e estaria o Rowing-Club egualado á sua temivel competidora.

O *match* de 25 de maio ultimo,

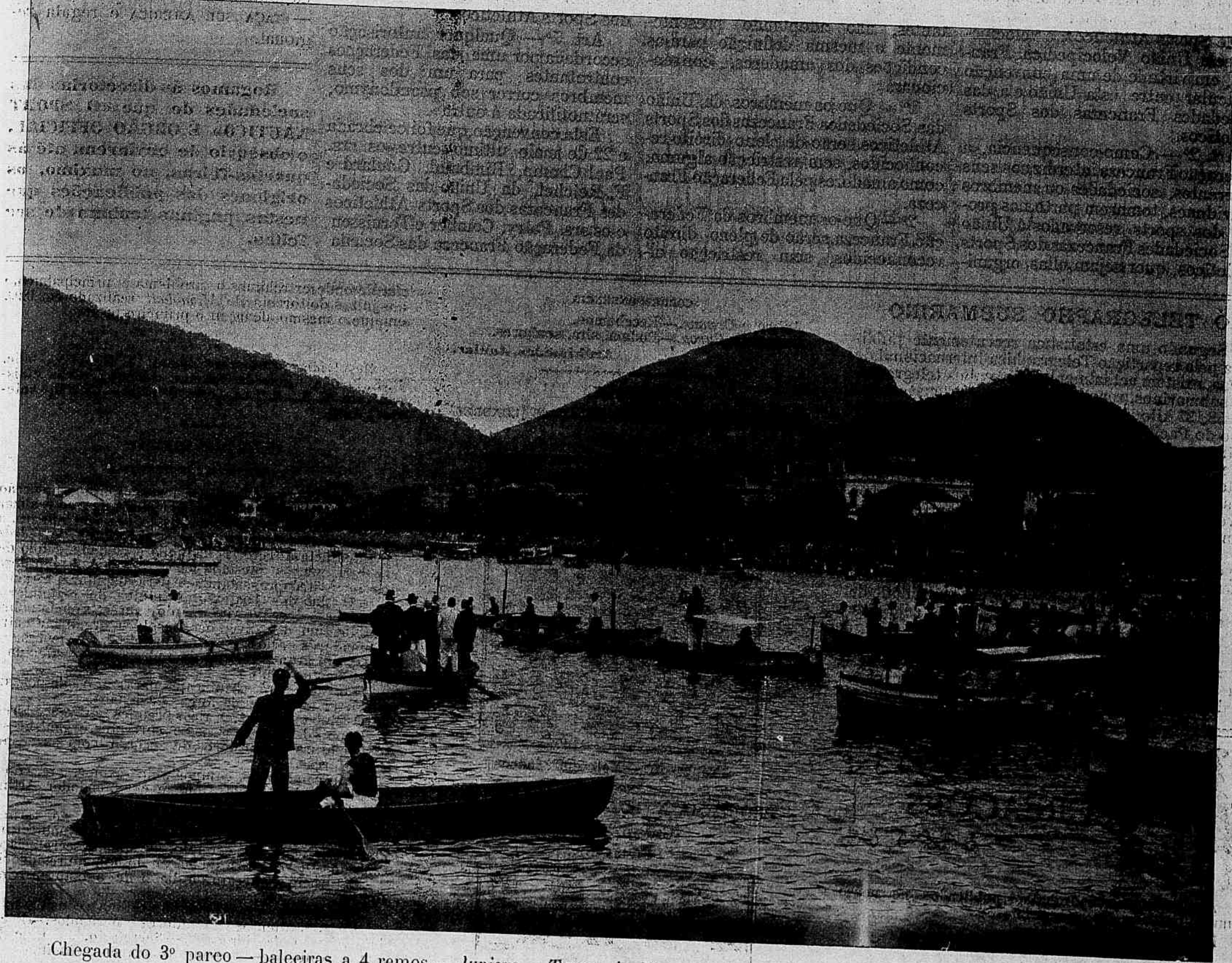
em 1894 e 1901 e o da França em 1899.

Tem 27 annos de idade e pesa 69 kilos.

R. d'Heilley, que é antigo campeão da União das Sociedades Francezas de Sports Athleticos, corre desde 1899 sob as cores de Rowing-Club. Fez parte da guarnição de 4 remadores vencedora do campeonato da França corrido nesse mesmo anno e triumphou em *double-scull* no campeonato da Europa corrido em Zurich durante o anno passado. Tem 67 primeiros premios e 25 annos de idade. Pesa 69 kilos.

E. Sculfort conseguiu o cam-

A REGATA DO CLUB DO FLAMERGO



Chegada do 3º pareo — baleeiras a 4 remos — Juniors — Tosca, do Natação, em 1º lugar e Africana, do Internacional, em 2º.

(Phot. da Revista da Semana.)

Os patrioticos intentos do grupo de More encontraram para logo decidido apoio na mocidade daquelle tempo, herdeira das tradições de Alphonse Karr, Theophilo Gautier e Leon Gatayes — os patronos da canotagem franceza — surgindo das ribas do Sena e do Marne guarnições dispostas a rememorar os bellos e heróicos tempos da *Sorcière des Eaux*.

Andava perto, porém, a ronda agoureira dos tristes dias de 1870 a 1871.

Communicado á alma patriotica dos moços amadores, o desalento arrefeceu-lhes o entusiasmo abafando a alacridade das praias e envolvendo o bulicio das *garages* naquella

sidades de Oxford e Cambridge, organisaram as duas sociedades francezas a corrida de Billancourt a Suresnes, disputada pela primeira vez, como dissemos, em 1880, em *outrigger* de 4 remos e ganha pelo Rowing-Club, representado por Codloni, Conilbaeuf, Perdreau e Moreau.

Em 1881 foi novamente corrido o *match*, triumphando ainda o Rowing-Club. Em 1882 a Sociedade Nautica de Marne levantava a primeira victoria na disputa deste torneio, corrido então em *outrigger* de 8 remos, guarnecido pelos amadores Rustan, Monney, Courmont, Durix, Schneider, Poulain, Soulié e Gattin, conseguindo triumphar tambem em 1883. Os torneios de 1884 e 1885 tiveram como vencedor o Rowing-

vencido em 17 minutos 37 segundos e 2/5 pela guarnição do Rowing-Club, equiparou os triumphos das duas sociedades, completando a vigesima corrida de Billancourt a Suresnes.

O *outrigger* do Rowing-Club, guarnecido pelos srs. Keller, patrão; O. Boultemy, vóga; R. d'Heilly, E. Sculfort, L. Henrotte, G. Pichart, F. Sandoz, G. Gaudron e F. Delsuc, teve sobre o seu competidor uma vantagem de 3 dimensões. O peso total da sua guarnição era de 647 kilos sendo de 640 kilos o da guarnição da Sociedade de Marne.

Entre os vencedores destacam-se: O. Boultemy, que conta 46 primeiros premios, incluidos os dos campeonatos da Europa, levantados

peonato da França a 4 remadores em 1899, tendo apenas 17 annos. Conta actualmente 20 annos e pesa 87 kilos.

L. Henrotte foi remador do Circulo Real de Bruxellas. Como Boultemy, R. d'Heilly e Sculfort fez parte tambem da guarnição official vencedora do primeiro *match* Paris-Francfort, corrido em 1901.

Tem 27 annos e pesa 78 kilos.

G. Pichart, F. Sandoz, G. Gaudron e L. Delsuc, conseguiram neste *match* o seu primeiro triumpho.

Esta guarnição correu sob as cores vermelha e azul, distinctivos do Rowing-Club, sendo as da Sociedade de Marne azul e branca.

A FEDERAÇÃO FRANCEZA

E OS SPORTS ATHLETICOS

Entre a Federação Franceza das Sociedades do Remo e a União das Sociedades Francezas dos Sports Athleticos acabam de ser reguladas as seguintes bases reguladoras dos sports nauticos, athletico e velocipedico.

Art. 1º — As Federações contratantes reconhecem que na França os sports, tanto de amadores como de profissionais, são regidos pelos poderes abaixo declarados:

O remo pela Federação Franceza. Os sports athleticos taes como: corridas a pé, *foot-ball rugby* e associação, *natação, hockey, cricket*, etc, etc, salvo o remo e a velocipedia pela União das Sociedades Francezas de Sports Athleticos; a velocipedia pela União Velocipedica Franceza, em virtude de uma convenção particular entre esta União e a das Sociedades Francezas dos Sports Athleticos.

Art. 2º — Como consequencia, a Federação Franceza interdiz aos seus adherentes, sociedades ou membros individuais, tomarem parte nas provas dos sports reservados á União das Sociedades Francezas dos Sports Athleticos, quer sejam ellas organi-

sadas pela União e suas Sociedades ou por ella autorizadas.

Art. 3º — A União das Sociedades Francezas dos Sports Athleticos interdiz igualmente aos seus adherentes, sociedades ou membros individuais, tomarem parte nas provas de remo não somente organisadas pela Federação Franceza mas tambem nas organisadas pelas sociedades ou por ella autorizadas.

Art. 4º — As penalidades, suspensões e desclassificações, pronunciadas por qualquer das duas Federações contratantes, serão de pleno direito executórias para a outra por simples notificação. Sómente a Federação que infligir uma penalidade terá a qualidade de a modificar ou levantar.

Art. 5º — As Federações contratantes, não adoptando presentemente a mesma definição para as condições dos amadores, convençionam:

1º — Que os membros da União das Sociedades Francezas dos Sports Athleticos serão de pleno direito reconhecidos, sem restricção alguma, como amadores pela Federação Franceza.

2º — Que os membros da Federação Franceza serão de pleno direito reconhecidos, sem restricção al-

guma, como amadores pela União das Sociedades Francezas dos Sports Athleticos.

Por derogação do paragrapho 2º do art. 5º do código de regatas da Federação Franceza, que se refere á classificação dos amadores de regatas, podem ser classificadas de amadores pela União das Sociedades Francezas dos Sports Athleticos todas as pessoas visadas pelo citado paragrapho, que correspondam, porém, á definição de amator dada pela União das Sociedades Francezas dos Sports Athleticos.

Art. 6º — Qualquer modificação na regulamentação do *amateurisme* existente á data de presente tratado, só poderá ser feita de commum accordo entre a Federação Franceza e a União das Sociedades Francezas dos Sports Athleticos.

Art. 7º — Qualquer autorisação accordada por uma das Federações contratantes para um dos seus membros correr sob pseudonymo, será notificada á outra.

Esta convenção, que foi celebrada a 22 de maio ultimo entre os srs. Paul Champ, Rimbaud, Gaulard e F. Reichel, da União das Sociedades Francezas dos Sports Athleticos e os srs. Patry, Comber e Ternissen da Federação Franceza das Socieda-

des do Remo, será ratificada pelo Congresso desta Federação, que se reunirá a 17 de agosto proximo.



CALENDARIO NAUTICO

AGOSTO

10 — Federação Brasileira das Sociedades do Remo — CAMPEONATO DO RIO DE JANEIRO, em *yoles franchises* de 8 remadores seniors.

OUTUBRO

12 — Federação Brasileira das Sociedades do Remo e Club Vasco da Gama — CAMPEONATO DO REMADOR — TAÇA SUL AMERICA e regata regional.

Rogamos ás directorias das sociedades de que «O SPORT NAUTICO» É ORGÃO OFFICIAL, o obsequio de enviarem, até ás quartas-feiras, no maximo, os originaes das publicações que nestas paginas tenham de ser feitas.

O TELEGRAPHO SUBMARINO

Segundo uma estatística recentemente publicada pela repartição Telegraphica Internacional de Berna, existem actualmente 1.750 cabos telegraphicos submarinos, representando uma extensão total de 358.137 kilometros. Terminada a collocação do cabo do Pacifico, cuja extensão será de 15.000 kilometros, o nosso planeta ficará envolvido por uma rede, cujo comprimento total será quasi igual á distancia que vae da terra á lua — 384.454 kilometros. Dos cabos actuaes 1.380 pertencem a diversos governos; unicamente 370 são de propriedade de companhias particulares.

Estes ultimos, entretanto, são muito mais importantes do que os primeiros, porque a sua extensão total é de 318.286 kilometros.

A companhia que possui maior quantidade de cabos é a *Western Telegraph*, de Londres, cuja rede é de 73.223 kilometros.

O mais extenso dos cabos actuaes é o de Brest ao cabo Cod, no Estado de Massachusets, lançado em 1898 por uma companhia franceza. Este cabo mede 5.878 kilometros.



RECREAÇÕES

As decifrações dos trabalhos publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Da charada em losango,

S
v e o
s e i d l
o d a

l ; da charada josephinica, *Karala*; e da charada *apocopada*, *Galapo* — *Gala*. Rabbino, Glorinha, Helio-gabalo, Quininha, Major Zinho, Topetudo, Eleison, Acteon, Nhazinha e Pichotesco solveram todos os tres problemas: Gil Blaz e Ananke os primeiro e ultimo; D. Diniz e Antico os dois primeiros; Marcial, Duque, Francisco Telles, Alafões e Descartes os dois ultimos.

Para hoje apresentamos:

CHARADA EM LOSANGO (Descartes)

Dou-te lettra, deusa avante,
Rei persa, certo animal,
E mais uma consoante,
Para o remate final.

CHARADA SYNCOPADA NOVISSIMA (Ananke)

Com o que já vou dizer,
O collega não se espanta,
Pois qualquer póde saber
« Que arbusto é bella planta. — 3 — 2.

PERGUNTA ENIGMATICA (Pichotesco)

(Por junção de lettras)

« Faca que não corta e amigo que não presta, que se percam, pouco importa. »
— Onde está a ilha?

CORRESPONDENCIA

Anteco e Oremus. — Recebemos.

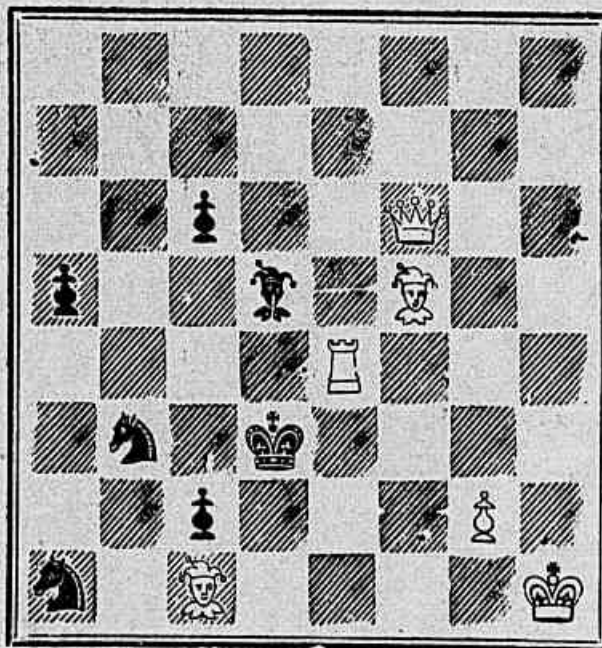
Tracema e Huron. — Podem, sim, senhores.

Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 146 — B. G. Laws (LONDRES)

Pretas (7)

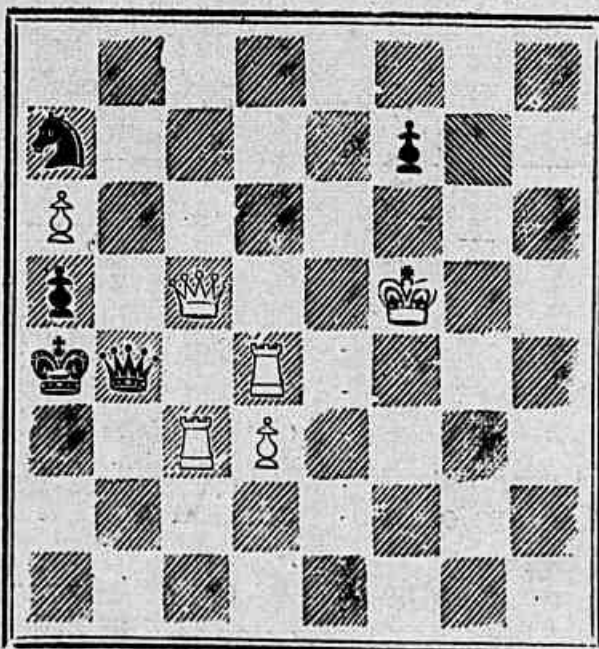


Branças (6) — Mate em 2 lances

PROBLEMA N. 147 — W. A. Shinkman

(GRAND RAPIDS)

Pretas (5)



Branças (6) mate em 3 lances

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 143 (Velesnik.)

1—C 6 R, R x T; 2—C 5 C x etc
1—....., P x C ou 3 B; 2—T 4 D x etc
1—....., C 6 D ou 6 B; 2—P 4 B x etc
1—....., Outra; 2—D 5 C x etc.

Pelo nosso distincto correspondente K R foi verificada a seguinte solução clandestina:

1—T 2 R, C 6 R; 2—P x C etc
1—....., Outra; 2—D 5 C x etc

O interessante é que esse fuso escapou aos demais solucionistas desta secção, aos do *British Chess Maga-*

zine de onde extrahimos o problema e principalmente aos juizes do torneio do *Aftonbladt* realizado em 1899, em que o mesmo alcançou o primeiro premio.

Resolvidos pelos srs: Silvano, K. R., Theo, mlle. B. E. Zozoe, Alipio de Oliveira, Jofemo, Salvio, Caisano, dr. C. L., H. Leep e dr. B. C. R. — N. 141 (anterior) Anto.

CLUB DOS DIARIOS

TORNEIO DE PARTIDAS

Em additamento á noticia inserida em nossa secção passada sobre o torneio de partidas que vae realizar o Club dos Diarios, damos abaixo, em sua integra, a attenciosa circular expedida aos amadores de xadrez pela distincta directoria daquela sociedade, sendo de esperar que os mesmos correspondam á gentileza desse convite, apresentando-se para disputar o torneio.

« O Club dos Diarios, no intuito de estimular e promover o desenvolvimento do xadrez, a mais nobre e intellectual das diversões, resolveu organizar entre os amadores nacionaes e estrangeiros, residentes no Brasil, um grande torneio de xadrez, que se effectuará nos salões do Club.

O torneio será « handicap », para que a elle possam concorrer amadores de forças desiguas.

O Club offerece tres ricos premios aos vencedores. Depois de inscriptos os concorrentes, organizar-se-ão as classes de amadores, de accordo com as respectivas forças.

Uma commissão, composta dos exmos. srs. conde de Figueiredo, Harold Hime e commendador Arthur Napoleão, dirigirá o torneio.

Os amadores que quizerem concorrer ao torneio deverão remetter, até o dia 15 de julho proximo futuro, uma declaração, por escripto, dirigida á secretaria do Club dos Diarios, com indicação do nome e residencia.

O torneio começará no dia 3 de agosto proximo futuro.

Subscrevemo-nos com toda a estima e consideração. De v. s. attentos veneradores e obrigados. — Presidente, barão de Ibirocahy. — Secretario, João de Figueiredo Rocha. — Thesoureiro, Eugenio Gudim.

CORRESPONDENCIA

M. Levy (S. Paulo) — Summamente penhorados por todas as finezas, faremos brevemente, com o maior prazer, a remessa de alguns problemas nacionaes publicados nesta secção.

Anto — T 2 B R é a resposta justa ao lance B 3 C D que o sr. propõe para solução do problema n. 139. O facto de não lhe ter occorrido essa defeza é muito natural e absolutamente nada depõe contra os seus conhecimentos enxadrísticos.

K. R. — Com a reproducção que fizemos no numero passado, do problema n. 144, verá o sr. que a primitiva posição era insolvel, e por consequente, impracticavelmente seriam empregadas as regras analyticas que com tão bom exito tem adoptado na solução dos trabalhos aqui publicados. Sentimos realmente que aquelle deploravel engano de impressão tenha lhe infligido, assim como aos demais solucionistas, uma infructifera perda de tempo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, « Secção de Xadrez ».

Heibas.